

LEI Nº 3643, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2016.

Institui o Plano Municipal de Cultura de Feira de Santana e dá outras providências.



O Prefeito Municipal de Feira de Santana, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições, especialmente aquelas contidas na Lei Municipal nº 3.383/2013, que lhe são conferidas pelo artigo 3º, inciso I, do Sistema Municipal de Cultura; Faço saber que a Câmara Municipal, através do Projeto de Lei Nº 163/2015, deste Poder Executivo, decretou e eu sanciono a seguinte Lei.

Art. 1º Fica instituído o Plano Municipal de Cultura de Feira de Santana para o período de 2016 a 2026, e suas alterações constantes no Anexo Único da presente Lei.

Art. 2º O Plano Municipal de Cultura de Feira de Santana será acompanhado pelo Conselho Municipal de Cultura - CMC, e sua execução será coordenada pela Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer - SECEL.

Art. 3º Os recursos necessários à execução do Plano Municipal de Cultura de Feira de Santana serão consignados nos instrumentos orçamentários, observada a disponibilidade financeira do Município e o cronograma geral elaborado pela Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer e a Secretaria Municipal de Planejamento.

Parágrafo único. A execução das ações do Plano Municipal de Cultura de Feira de Santana dependerá sempre de disponibilidade financeira do Município, nos prazos fixados no Plano Municipal de Cultura de Feira de Santana.

Art. 4º A Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer manterá sistema de monitoramento das metas, ações e indicadores do Plano aprovado nesta Lei, bem como dará ampla publicidade aos resultados alcançados mediante comunicação institucional permanente.

Art. 5º O Plano Municipal de Cultura de Feira de Santana será objeto de atualizações a serem aprovadas pela Câmara Municipal de Vereadores, após apreciação do Conselho Municipal de Cultura - CMC, precedida de consulta pública.

Parágrafo único. As atualizações ocorrerão a cada quatro anos, mediante consulta pública definida em conjunto entre a Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer e o Conselho Municipal de Cultura - CMC, nos anos de 2019 e 2023.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal, 24 de novembro de 2016.

JOSÉ RONALDO DE CARVALHO
PREFEITO MUNICIPAL

MARIO COSTA BORGES
CHEFE DE GABINETE DO PREFEITO

CLEUDSON SANTOS ALMEIDA
PROCURADOR GERAL DO MUNICÍPIO

EXPEDITO CMPODÔNIO ELOY
SECRETÁRIO MUNICIPAL DA FAZENDA

RAFAEL PINTO CORDEIRO
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE CULTURA, ESPORTE E LAZER

ANTONIO CARLOS DALTRO COELHO
DIRETOR-PRESIDENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, TELECOMUNICAÇÕES E CULTURA EGBERTO
TAVARES COSTA

Download: Anexo - Lei nº 3643/2016 - Feira de Santana-BA

**Prefeitura Municipal de Feira de Santana
Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer**

Conselho Municipal de Cultura



**PLANO MUNICIPAL DE CULTURA
DE FEIRA DE SANTANA**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE
FEIRA DE SANTANA**

Prefeito

José Ronaldo de Carvalho

Vice-Prefeito

Luciano Ribeiro Santos

Chefe de Gabinete do Prefeito

Mario Costa Borges

Procurador Geral do Município

Cleudson Santos de Almeida

Secretário Municipal da Fazenda

Exedito Campodônio Eloy

Secretário de Cultura, Esporte e Lazer

Rafael Pinto Cordeiro

Diretor Presidente da Fundação Egberto Costa

Antonio Carlos Daltro Coelho

Diretoria de Atividades Culturais

Luiz Augusto Queiroz de Oliveira



**PREFEITURA MUNICIPAL DE
FEIRA DE SANTANA**

Conselho Municipal de Cultura

Presidente

Rafael Pinto Cordeiro

Conselheiros Titulares

Poder Público

Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer

Rafael Pinto Cordeiro

Fundação Egberto Costa

Antonio Carlos Daltro Coelho

Luiz Augusto Queiroz de Oliveira

Secretaria Municipal de Educação

Jayana Bastos Miranda Ribeiro

Titular da Procuradoria Geral do Município

Cleudson Santos Almeida



**PREFEITURA MUNICIPAL DE
FEIRA DE SANTANA**

Sociedade Civil

Segmento do Audiovisual

Elsimar Vinícius de Jesus Ponde

Segmento das Artes Plásticas

Gabriel Silva Ferreira

Segmento da Literatura

José Wilson Martins Fialho

Segmento de Cultura popular

Cláudio Borges de Brito

Segmento da Música

Joilson de Jesus Santos

Segmento de Teatro

Jailton Silva do Nascimento

Segmento da Identidade e da Diversidade Cultural

Galdino Oliveira Souza

Representando a Academia Feirense de Letras

Emanoel Freitas



**PREFEITURA MUNICIPAL DE
FEIRA DE SANTANA**

Conselheiros Suplentes

Sociedade Civil

Segmento do Audiovisual
Manuela da Silva Muniz

Segmento das Artes Plásticas
Pedro Henrique Caldas Santos

Segmento da Literatura
Larissa Rodrigues Santos

Segmento da Música
Antônio Evaldo Barboza Machado

Segmento de Teatro
Sonicleibe Guedes dos Santos

Segmento da Identidade e da Diversidade Cultural
Washington Luis Paim dos Reis



**PREFEITURA MUNICIPAL DE
FEIRA DE SANTANA**

Conselheiros da Sociedade Civil a Serem Empossados (pós alteração da Lei 2.956/2008)

Titulares

Memória e Preservação

Maria Fulgência Silva Bonfim

Segmento de Dança

Viviane Macedo de Jesus

Segmento de Matriz Africana

Maria Vasconcelos Araújo



**PREFEITURA MUNICIPAL DE
FEIRA DE SANTANA**

Suplentes

Memória e Preservação
Fabricio Souza Barboza

Segmento de Dança
Adauto José da Silva

Segmento de Matriz Africana
André Luis da Costa Gomes



**PREFEITURA MUNICIPAL DE
FEIRA DE SANTANA**

**Comissões Especiais do Conselho Municipal de Cultura para Elaboração do
Plano Municipal de Cultura**

Comissão 1 – Artes Cênicas e Música

Joilson de Jesus Santos/ Antônio Evaldo Barboza Machado - Segmento da Música
Viviane Macedo de Jesus/ Adauto José da Silva - Segmento de Dança
Henrique Motté – Circo

Comissão 2 – Patrimônio Material, Imaterial e Natural

Galdino Oliveira Souza - Segmento da Identidade e da Diversidade Cultural
Maria Vasconcelos Araújo - Segmento de Matriz Africana
Josivaldo Pires de Oliveira – Pesquisador da área de Patrimônio Cultural
Carlos Romero Carvalho – SOS Paraguaçu

Comissão 3 – Livro e Imprensa

José Wilson Martins Fialho/ Larissa Rodrigues Santos - Segmento da Literatura
Murilo Campos – Livraria da UEFS
Emanoel Araújo – Viva Feira
Emerson Azevedo -Terra do Lucas

Comissão 4 – Artes Visuais e Artesanais

Gabriel Silva Ferreira/ Pedro Henrique Caldas Santos - Segmento das Artes Plásticas
Charles Mendes - H2F
Genildes Ramos– Ex-técnica do CESOL-SETRE



PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA

Comissão 5 – Design e Serviços Criativos

Cezar Augusto dos Santos Silva - Designer
Vanessa Halmeida - Instituto Prima Preta
Wendell Fernandes - Feira Coletivo Cultural
Vivaldo Lima – Designer e Professor de Design Gráfico
José Getúlio de Araújo Andrade – SindFeira

Comissão 6 – Audiovisual e Mídias Interativas

Vinícius de Jesus Pondé - Segmento do Audiovisual
Ícaro Oliveira – Estudante de cinema da UFRB
Francisco Oliveira – Cineasta
Gerinaldo Costa – Radialista
Jamil Souza – Radialista
Fernando Muller – Coletivo Vozes
Alan Magalhães - Estudante de cinema da UFRB

Comissão 7 – Educação e Qualificação Cultural

Cristiane Rios – Secretaria Municipal de Educação
Cristiano Silva Cardoso – CUCA/UEFS
Mario Leal – DIREC
Antonio Campos Oliveira – SECEL

Comissão 8 – Memória e Preservação

Maria Fulgência Silva Bonfim/ Fabricio Souza Barboza - Memória e Preservação
Cristiane Barbosa – Museu Casa do Sertão (UEFS)



PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA

Comissão 9 – Espaços Culturais

Maria de Lourdes Barreto – Teatro Margarida Ribeiro (Fundação Egberto Costa)

Renata Nogueira – Centro Cultural Maestro Miro (Fundação Egberto Costa)

Edson Maxado – Museu de Arte Contemporânea (Fundação Egberto Costa)

Telma F. de Melo – Biblioteca Municipal Arnold Silva (Fundação Egberto Costa)

Beatriz Vasconcelos – Centro de Cultura Amélio Amorim (SECULT/BA)

Comissão 10 – Gestão Cultural

Rafael Pinto Cordeiro - SECEL

Luiz Augusto Queiroz de Oliveira - SECEL

Hygor Almeida – SECULT/BA

Gislaine Calumbi – CUCA/UEFS



ANEXO ÚNICO

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FEIRA DE SANTANA

SUMÁRIO

1. Introdução | 13

1.0. A Importância do Plano Municipal de Cultura | 13

2. Caracterização do Município | 14

2.1. Contextualização histórico-social de Feira de Santana | 14

3. Gestão Cultural | 16

3.1. Histórico | 16

3.2. Ações Prioritárias da Política Cultural em Feira de Santana | 17

3.3. Principais Pontos de Mudança na Política Cultural | 18

4. Recursos para a Cultura | 18

4.1. Recursos de Patrocínios e Convênios | 18

4.2. Composição do Orçamento Municipal do Segmento da Cultura | 22

5. Diagnósticos Setores culturais – Desafios e Oportunidades | 27

5.1. Artes Cênicas e Música | 27

5.2. Patrimônio Material, Imaterial e Natural | 29

5.3. Livro e Imprensa | 31

5.4. Artes Visuais e Artesanais | 32

5.5. Design e Serviços Criativos | 33

5.6. Audiovisual e Mídias Interativas | 34

5.7. Educação e Qualificação Cultural | 36

5.8. Gestão Cultural | 37

5.9. Memória e Preservação | 38

5.10. Espaços Culturais | 39

6. Diretrizes e Prioridades | 40

7. Estratégias | 41

8. Objetivos e Metas | 42

9. Metas e Ações | 50

10. Metas, Indicadores, Resultados e Impactos | 64

11. Estrutura de Gestão | 79

12. Disposições Finais e Transitórias | 81



1. Introdução

1.0. A Importância do Plano Municipal de Cultura

Ter um plano de vôo é imprescindível para que o piloto pouse a aeronave em segurança em algum destino, da mesma forma que a bússola é o oriente para o marinheiro ancorar o seu navio em algum porto. Sem planejamento, nenhuma organização chega a lugar algum. Se o avião não decola sem um plano, o navio não parte sem um rumo definido ou a empresa não tem sucesso porque não sabe aonde quer chegar, a mesma lógica vale para o planejamento das políticas públicas.

Mesmo com certo atraso, mas ainda assim de forma pioneira, Feira de Santana lança o seu primeiro Plano Decenal de Cultura, um instrumento fundamental e orientador para a implantação de políticas públicas para o fomento e desenvolvimento das cadeias produtivas da cultura, a preservação da memória e do patrimônio cultural da cidade, a democratização do setor, a implementação de programas perenes que ampliam o acesso aos bens culturais, a formação de agentes e promotores, a requalificação dos espaços e equipamentos públicos, a articulação com os diversos grupos, entidades, associações e militância cultural em geral, o fortalecimento do Conselho Municipal de Cultura, entre tantas outras metas.

A elaboração do plano envolveu os mais diversos setores e segmentos da cultura e é o resultado de fóruns e conferências que vem sendo realizadas ao longo dos últimos anos, sob a coordenação da Diretoria de Atividades Culturais. O Plano apresenta propostas inovadoras e ousadas para uma década, mas periodicamente poderá ser revisado para se adequar às novas demandas, tecnologias e inovações que o tempo se encarrega de impor.

O Plano de Cultura, após aprovado pelo Legislativo, se transforma ainda em um instrumento que sistematiza o arcabouço legal do Município, facilitando ou atendendo a critérios das Políticas Nacional e Estadual de Cultura de promoção da atividade cultural.

Feira, 28 de agosto de 2015.

Rafael Pinto Cordeiro
Secretário de Cultura, Esporte e Lazer



2. Caracterização do Município

2.1. Caracterização histórico-social do Município de Feira de Santana

Feira de Santana, situada a 108Km da Capital Baiana, ocupa atualmente a condição de segunda maior cidade do Estado da Bahia, com uma população estimada em 606.139 habitantes em 2013, segundo dados do IBGE. Com um clima quente e úmido o Município localiza-se em uma zona de transição entre o Recôncavo e o Sertão baiano, o que lhe confere a sua identificação com parte do Território de Identidade Portal do Sertão, segundo o mapeamento da Secretaria Estadual de Cultura.

A história do Município de Feira de Santana remonta ao final do século XVIII, com a expansão da atividade da pecuária no sertão baiano. Mas foi só a partir do segundo quartel do século XIX que a cidade começou a ganhar alguma projeção econômica. Uma posição geográfica privilegiada e um comércio ativo garantiram à cidade uma crescente relevância no cenário econômico baiano, tornando-a, já na década de 1920, a terceira maior economia do interior do estado.

Mas foi em decorrência do fenômeno da industrialização-urbanização feirense, situado sobretudo entre as décadas de 1950 e 1980 (mas não se limitando a elas), que o Município assumiu sua atual identidade sociocultural. De fato, mudanças significativas já se anunciavam desde a década de 1950, quando a cidade viu-se inserida no eixo de ligação rodoviária entre o nordeste e o sudeste, que protagonizava então o processo de industrialização nacional. Tal posição estratégica levou à abertura de diversas rodovias que passaram a cortar a cidade como a Rio-Bahia (BR-116), e a Feira-Salvador (BR-324)¹.

O fato é que muitos dos que pretendiam apenas passar por esta rota acabaram ficando em Feira de Santana, provocando um sensível aumento da população e de sua diversidade sociocultural. Assim, o município que apresentava um contingente urbano de 34.277 habitantes em 1950 chegaria ao ano 2000 com uma população de quase 432.000 pessoas, resultado de taxas de crescimento populacional urbano superiores aos da Bahia e Brasil nesse período², tendência que levou Feira de Santana a ostentar um elevado grau de urbanização de 89,80%, superior à média estadual de 67,1%” no mesmo período³.

Obviamente, importantes transformações sociais e culturais se processaram neste período, particularmente no campo das artes e da cultura, que de instrumento a serviço dos

* Analista Universitário e Professor Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana.

¹ Cf. OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos. *Feira de Santana em tempos de modernidade: olhares, imagens e práticas do cotidiano (1950-1960)*. Tese (Doutorado em História). Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2008. p. 19.

² OLIVEIRA, 2008, op. cit., p. 62.

³ FREITAS, FREITAS, Nacelice Barbosa. Desenvolvimento territorial e modernização industrial: uma leitura sobre o sertão brasileiro. *Revista geográfica de América Central*, v. 2, n. 47 (Especial), p. 1-13, 2011.



extratos privilegiados da comunidade, no início do século XX, chegou a seu término, por vezes, como ferramenta de contestação de desigualdades e de autoafirmação de minorias. Nesse percurso, a cidade que no alvorecer do século XX já contava com teatros e filarmônicas, viu abrir e fechar cinemas, fundou museus, companhias teatrais e associações artísticas. Organizou concursos e mostras de artes-plásticas, criou um mercado de arte popular, instituiu escolas de música, intentou criar até mesmo uma produtora cinematográfica nos anos de 1960 e, a partir dos anos de 1990, passa a abrigar centros de cultura artística mantidos pelo poder público.

Feira de Santana conta assim atualmente com três centros de cultura públicos, a saber: o Centro de Cultura Amélio Amorim, o Centro Universitário de Cultura e Arte e o Centro de Cultura Maestro Miro. O primeiro ligado à Secretaria de Cultura do Estado, através da Diretoria de Espaços Culturais, o segundo um órgão extra campus da Universidade Estadual de Feira de Santana e o terceiro de caráter municipal, ligado à Fundação Egberto Costa e à Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer. Estes aparelhos, atuando em conjunto, são responsáveis pelo fomento de boa parte das ações culturais do município, no que se refere às ações continuadas, como cursos de formação artística e projetos de longo prazo para resgate e valorização de práticas e expressões culturais.

Mas a vivência cultural de Feira de Santana não está circunscrita em absoluto a ação de tais centros. Com efeito, das festas populares tradicionais, como a micareta e os festejos juninos, às ações da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer como o Natal Encantado e a promoção de alguns festivais para as linguagens do teatro, música e cultura popular, além das que são desenvolvidas em parcerias com outras secretarias, como a Orquestra Infanto-Juvenil e de grupos civis, como companhias de teatro, coletivos, associações e Ongs de caráter cultural e grupos musicais, o município ostenta uma vida cultural pujante e em permanente expansão. Esta, não obstante, carece de estratégias que garantam tanto a continuidade deste desenvolvimento como a sua diversidade, além de oportunizar novas iniciativas e projetos.



3. Gestão Cultural

3.1. Histórico

A Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer foi criada em 1995, pela Lei n 1802 com a finalidade de exercer, orientar e coordenar as atividades pedagógicas, competindo-lhe: I - apoiar, juntamente com o conselho de festejos populares, todas as manifestações folclóricas e populares do município; II - promover e organizar as atividades culturais e artísticas, centralizadas no município, mobilizando os meios necessários; III - preservar, situar, ampliar e divulgar o patrimônio histórico-cultural e artístico do município; IV - promover, desenvolver e administrar as atividades de artes plásticas, literatura, artes-cênicas, música, audio-visual, bibliotecas e demais espaços culturais do município; V - administrar as unidades esportivas e culturais do município; VI - promover, desenvolver e administrar as atividades esportivas, de recreação e lazer do município; e VII - exercer outras atividades correlatas.

No ano de 2005, através da Lei n 2592, foi criada a Fundação Cultural Municipal Egberto Tavares Costa, órgão integrante da Administração Municipal Descentralizada, vinculada à Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer. O objetivo da criação da Fundação foi para torná-lo um ente de planejamento, execução, cooperação e avaliação das atividades culturais no âmbito da Administração Municipal, buscando fomentar a diversidade cultural, a oferta de oportunidades para exportação potencialidades artístico-culturais no Município e a interação entre as diversas formas de expressões culturais e sua inserção nas políticas públicas estaduais e federais para com formas de expressões culturais específicas da área. De acordo com uma das finalidades previstas na lei de criação da Fundação estava previsto, a elaboração, acompanhamento e avaliação de um Plano de Desenvolvimento Cultural do Município com a prospecção de uma articulação com as ações culturais empreendidas na cidade de Feira de Santana, buscando ações conjuntas com órgãos diversos governamentais ou não-governamentais. Além disso, outra finalidade presente na referida lei diz respeito a promoção de meios que permitam a participação e decisão da comunidade no âmbito da política cultural de Município. O estímulo a promoção das ações culturais realizadas no município passaram a ser centralizadas na Fundação, uma vez que com a sua criação parte da estrutura da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer foi desmembrada para integrar a Fundação Cultural Egberto Tavares Costa. Assim o Departamento de Cultura e os demais compartimentos (Divisão de Cultura Popular, Divisão de Artes Plásticas e Literatura, Divisão de Artes Cênicas, Música e Audio-Visual e Divisão de Bibliotecas) saíram da estrutura administrativa da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer. Além disso, foi passado a Fundação a gestão de dependências e espaços públicos de domínio municipal, apropriáveis às atividades culturais, inclusive coretos, palcos e teatros situados em praças e logradouros públicos. Portanto, permaneceu a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer apenas a gerência do Departamento de Esporte e do Departamento de Promoção de Evento Especiais.



Atualmente, devido a boa parte das ações relacionadas diretamente aos segmentos de tecnologia e ciências, a Fundação adquiriu em sua nomenclatura as respectivas áreas tornando-se Fundação Municipal de Tecnologia da Informação, Telecomunicação e Cultura Egberto Tavares Costa – FUNTITEC.

Ao longo desses anos, passaram pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer os seguintes gestores: Antonio Carlos Machado (Vereador - 1997 até Abril de 2000), José Raimundo Azevedo (Professor - Abril a Dezembro de 2000), Antonio Alcione Da Silva Cedraz (Advogado/ Vereador - Janeiro de 2001 a Abril de 2004/ Janeiro de 2009 a Fevereiro de 2010), Anchieta Nery (Jornalista – Abril a Junho de 2004), Expedito Freire (Economista - Julho de 2004 à Dezembro de 2004), Antonio Mauricio Carvalho De Santana (Advogado/ Vereador - Janeiro de 2005 a Abril de 2008), Euclides Artur Costa Andrade (Advogado - Abril a Dezembro de 2008/ Fevereiro de 2010 a Dezembro de 2012). Naron Vasconcelos (Produtor de Eventos - Respondeu Pela Secretaria em Janeiro De 2013) e Jailton Batista (Jornalista e Gestor de Empresas - 2013 até os dias atuais). Pela Fundação Cultural Egberto Tavares Costa passaram: Augusto Cesar Pereira Orrico (ex-Presidente do Observatório Astronômico Antares – 2005 a 2012), Antonio Carlos Coelho (Vereador – 2012 até os dias atuais).

3.2. Ações Prioritárias da Política Cultural em Feira de Santana.

A Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, a partir de 2013 e da aprovação da Lei n 3.383 que institui o Sistema Municipal de Cultura de Feira de Santana, passa a adotar como missão a formulação e execução de uma política cultural, focada no planejamento, coordenação e execução do Plano Municipal de Cultura em conjunto com o Conselho de Cultura e a viabilização de mecanismos de financiamento para atividades culturais. Enquanto ações prioritárias para efetivação do Sistema Municipal de Cultura estabelecidas ficam:

- Elaboração e Implantação do Plano Municipal de Cultura;
- Regularização da Lei do Fundo de Cultura;
- Realização de Fóruns e Conferências de Cultura;
- Instauração de Mecanismos de Fomento a Cultura através de programas de incentivo, como o Pró-Cultura/Esporte e editais diversos.



3.3. Principais Pontos de Mudança na Política Cultural

Como Pontos de Mudança a Gestão a cultura passa a:

- Implementar um modelo de gestão moderna, transparente e democrática;
- Viabilizar uma política cultural ampliada e integrada, inclusive com demais órgãos municipais para ações transversais;
- Dar visibilidade, estimular e valorizar a produção cultural local;
- Estimular, através da cultura, o exercício da cidadania e da autoestima dos feirenses, especialmente dando aos jovens uma perspectiva de futuro com dignidade.

4. Recursos para a Cultura

4.1. Recursos de Patrocínios e Convênios

Através de uma parceria com a Fundação Municipal de Tecnologia da Informação, Telecomunicação e Cultura Egberto Tavares Costa – FUNTITEC, a Secretaria de Cultura,

Esporte e Lazer implantou no ano de 2014, a Divisão de Projetos Setoriais e Captação de Recursos e parte da Diretoria de Atividades Culturais. Assim, além de ter um órgão específico para a sua gestão, a área da cultura passou a ter uma evolução de orçamento oriundo da captação de recursos via editais, parcerias entre demais órgãos, repasses governamentais e rede privada.

Vale ressaltar ainda que a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer efetivou parcerias com outros órgãos, inclusive estaduais também investidores na cultura local, a exemplo do CUCA e PROEX ambos da UEFS.

Por Meio da Elaboração de Projetos foi possível captar em 2013/2014 um total de R\$ 880.856,00 (Oitocentos e Oitenta Mil, Oitocentos e Cinquenta e Seis Reais), em 2014 estão em tramitação projetos cujo total é de R\$ 3.058.200,00 (Três Milhões, Cinquenta e Oito Mil e Duzentos Reais), a saber:



Projetos elaborados e captados em 2013

- Natal Encantado

Finalidade: Resgatar a tradição oriunda das festas natalinas, promovendo ações culturais em seis espaços diferentes, durante o dia e à noite, de forma gratuita para a população feirense, com 14 dias de shows musicais, concertos, mostra de lapinhas, desfile de reisados, espetáculos de dança, teatro e corais.

Total: R\$ 300.000,00

Projeto em parceria com rede privada, Secretaria Municipal de Educação, Fundação Municipal de Tecnologia da Informação, Telecomunicação e Cultura Egberto Tavares Costa – Funtitec e beneficiado através da Lei de incentivo Faz Cultura da Secult-Ba.

Projetos elaborados e captados em 2014

- Programa Música Nas Escolas

Finalidade: Ensinar Instrumentos Musicais aos alunos da Rede Pública Municipal e Criar uma Orquestra Sinfônica Infanto-Juvenil.

Total: R\$ 178.236,00

Projeto em parceria com a Secretaria de Educação do Município, Fundação Municipal de Tecnologia da Informação, Telecomunicação e Cultura Egberto Tavares Costa – Funtitec.

- Projeto Acordes

Finalidade: Incluir a Educação Musical no currículo dos estudantes, através de aulas de flauta doce e de violino.

Total: Projeto financiado pela Fundação Arcelor Mital



Projeto desenvolvido pela Fundação ArcelorMittal e Belgo Baekaert Arames, com parceria da Secretaria de Educação do Município e Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer.

- Curso de Formação em Políticas Culturais, Gestão Cultural e Produção Cultural

Finalidade: Formar agentes culturais para atuação qualificada em gestão e produção cultural.

Total: R\$ 52.620,00

Projeto aprovado no edital Qualificação Cultural (Fundo de Cultura do Estado da Bahia), feito em parceria com a Fundação Municipal de Tecnologia da Informação, Telecomunicação e Cultura Egberto Tavares Costa – Funtitec.

- Festival Samba de Roda, Samba de Todos

Finalidade: Valorizar, integrar e conscientizar mestres sambadores, pesquisadores de cultura popular, estudantes e professores da rede pública de ensino acerca do Samba de Roda desenvolvido em Feira de Santana e no Território de Identidade do Portal do Sertão.

Total: R\$ 250.000,00

Projeto aprovado no edital Festivais Funarte (MINC), feito em parceria com a Fundação Municipal de Tecnologia da Informação, Telecomunicação e Cultura Egberto Tavares Costa – Funtitec.

- Caminhada do Folclore

Finalidade: Valorizar, integrar e conscientizar mestres da cultura popular e a comunidade de Feira de Santana acerca das ações do universo popular do Sertão.

Total: R\$ 100.000,00



Projeto aprovado na Lei de Incentivo Faz Cultura (Secult-Ba), feito em parceria com a Fundação Municipal de Tecnologia da Informação, Telecomunicação e Cultura Egberto Tavares Costa – Funtitec e CUCA/UEFS.

Projetos elaborados e captados em 2014

- Natal Encantado – 2 Ed.

Finalidade: Resgatar a tradição oriunda das festas natalinas, promovendo ações culturais em seis espaços diferentes, durante o dia e à noite, de forma gratuita para a população feirense, com 14 dias de shows musicais, concertos, mostra de lapinhas, desfile de reisados, espetáculos de dança, teatro e corais.

Total: R\$ 2.222.900,00

Projeto em tramitação nas Leis de Incentivo Faz Cultura (Secult-Ba), com o valor total de R\$ 400.000,00 (Quatrocentos Mil Reais) e Lei Rouanet (MINC), com o total R\$ 2.222.500,00 (Dois Milhões, Duzentos e Vinte e Dois Mil e Quinhentos Reais).

- Projeto Companhia de Dança Princesa do Sertão

Finalidade: Promover um corpo fixo de dança feirense, com cursos continuados de formação na área para os integrantes, com objetivo de qualificá-los profissionalmente para apresentações locais, estadual, nacional e internacional.

Total: R\$ 593.300,00

Projeto em tramitação na Lei de Incentivo Lei Rouanet (MINC).



- 7ª Feira do Livro: Festival Literário e Cultural de Feira de Santana

Finalidade: Fortalecer a importância de implementar políticas públicas do livro e da leitura na sociedade, e assim possibilitar o acesso de pessoas excluídas do universo da leitura e de atividades culturais.

Total: R\$ 242.000,00

Projeto em tramitação na Lei de Incentivo Faz Cultura (Secult-Ba).

Recursos Obtidos Via Convênio

A partir do segundo semestre do ano, é depositado mensalmente, através da Lei 5.172/66 que dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui Normas Gerais de Direito Tributário Aplicáveis à União, Estados e Municípios, um recurso oriundo do Fundo de Participação dos Municípios efetivado pela Secretaria da Fazenda do Estado. Este repasse recebe a denominação de Fundo de Cultura da Bahia – FCBA e o recurso oriundo do mesmo deve ser aplicado em ações relacionadas a cultura no município.

O Município de Feira de Santana, durante os dois últimos anos (2013/2014) recebeu um repasse total equivalente a R\$ 728.495,80 (Setecentos e Vinte e Oito Mil, Quatrocentos e Noventa e Cinco Reais e Oitenta Centavos). Atualmente o recurso é transferido para a Fundação Municipal de Tecnologia da Informação, Telecomunicação e Cultura Egberto Tavares Costa – Funtitec aplicar em ações destinadas a cultura através de programas já existentes como o Vozes da Terra e o Festival Gospel. Com o Sistema de Cultura em funcionamento, através da regulamentação do Fundo e do Plano de Cultura o repasse do FCBA passará a ser aplicado em editais destinados aos diversos setores da cultura de Feira de Santana.

4.2. Composição do Orçamento Municipal do Segmento de Cultura

A composição do orçamento da cultura no município se deu através da destinação de 80% da verba da Diretoria de Eventos (SECEL), para apoio a realização de eventos culturais, tais como: Micareta, Festejos Juninos, Festas de Vaqueiros, Natal Encantado, Marcha para Jesus e demais Festejos Populares. Além disso, devido a parceria com algumas instituições



PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA

como o GLICH e a Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, por meio do Centro Universitário de Cultura e Arte – CUCA e Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, eventos como: Parada Gay de Feira de Santana (GLICH) e Bando Anunciador, Caminhada do Folclore (CUCA/UEFS), marcha de louvor pra Jesus e Feira do Livro (PROEX/UEFS) recebem também apoio oriundo de recursos da respectiva Diretoria.

Através da Diretoria de Atividades Culturais da Fundação Municipal de Tecnologia da Informação, Telecomunicação e Cultura Egberto Tavares Costa – Funtitec, 20% do orçamento é destinado para: dar manutenção as unidades culturais existentes (Centro Cultural Maestro Miro, Teatro Municipal Margarida Ribeiro, Museu de Arte Contemporânea – Raimundo de Oliveira, Museu Parque do Saber, Biblioteca Municipal Arnold Silva, Biblioteca Municipal Raquel de Souza Araújo (Distrito de Maria Quitéria) e Biblioteca Municipal Manuel Pereira Pimenta (Distrito de Humildes); oferecer informatização às Bibliotecas; apoiar atividades que dêem preservação a memória feirense; reforma e construção de Bibliotecas e Teatros; e, realizar e apoiar eventos culturais, a exemplo do Festival Vozes da Terra, Marcha para Jesus, Festival Gospel e Teatro Vai Aos Bairros.

Em 2013 a 2014 a Diretoria de Eventos recebeu R\$ 15.849.700,00 (Quinze Milhões, Oitocentos e Quarenta e Nove e Setecentos) para execução descrita conforme tabelas abaixo:

Tabela Descritiva do orçamento da Diretoria de Eventos 2013/2014

ATIVIDADE	ORÇAMENTO DISPONÍVEL
Convênios com Instituições civis de utilidade pública	R\$ 12.200,00
Contratação de Serviços Terc. Pess. Física	R\$ 502.000,00
Contratação Terc. Pess. Jurídica	R\$ 15.326.500,00
TOTAL	R\$ 15.849.700,00



Tabela Descritiva das ações realizadas no período 2013/2014 através do orçamento da Diretoria de Eventos

AÇÕES REALIZADAS
<ul style="list-style-type: none">• Convênios firmados: AECRAFS (Associação das Entidades Culturais, Ritmos Afros e Escolas de Samba de Feira de Santana) - para apoio e realização de desfile e concurso para entidades carnavalescas de matriz africana durante a Micareta. AQUAFS (Associação de Quadrilhas Juninas) – para apoio ao “Bloco Folia Caipira”, durante desfile na Micareta; para apoio as ações juninas através de concurso de quadrilhas presente no evento “Arraiá de Santana”.
<ul style="list-style-type: none">• Micareta – Contratação de bandas do circuito nacional de música, bandas locais e estrutura da festa (aluguel de trios e palcos, instalação de camarotes e arquibancadas, divulgação, entre outros).
<ul style="list-style-type: none">• Eventos Juninos - Distritos: Humildes, São José, Jaíba, Bonfim de Feira e Tiquaruçu (contratação de bandas do circuito nacional de música, bandas locais e estrutura da festa - aluguel de palcos/sonorização/iluminação e divulgação).
<ul style="list-style-type: none">• Festas de Vaqueiros - Festas apoiadas nos distritos de: Jaguará, Alecrim Miúdo, Boa Vista, Socorro, entre outros.
<ul style="list-style-type: none">• Natal Encantado - Contratação de bandas do circuito nacional de música, bandas locais e estrutura da festa - aluguel de palcos/sonorização/iluminação, iluminação natalina e divulgação.
<ul style="list-style-type: none">• Demais Festejos Populares - Apoio a festa de Reisado do distrito de Tiquaruçu.

Em 2013 a 2014 a Fundação Municipal de Tecnologia da Informação, Telecomunicação e Cultura Egberto Tavares Costa – Funtitec recebeu R\$3.426.000,00 (Três Milhões, Quatrocentos e Vinte e Seis Mil) para execução descrita conforme tabelas abaixo:



**PREFEITURA MUNICIPAL DE
FEIRA DE SANTANA**

Tabela Descritiva do orçamento da Diretoria de Atividades Culturais - FUNTITEC 2013/2014

ATIVIDADE	ORÇAMENTO DISPONÍVEL
I - Manutenção Das Unidades Culturais	
Contratação Terc. Pess. Física	R\$ 40.000,00
Contratação Terc. Pess. Jurídica	R\$ 80.000,00
Equipamentos e Materiais Permanentes	R\$ 50.000,00
TOTAL I	R\$ 170.000,00
II – Informatização de Bibliotecas	
Contratação Terc. Pess. Física	R\$ 20.000,00
Contratação Terc. Pess. Jurídica	R\$ 30.000,00
Equipamentos e Materiais Permanentes	R\$ 26.000,00
TOTAL II	R\$ 76.000,00
III – Preservação da Memória de Feira de Santana	
Material de Consumo	R\$ 6.000,00
Contratação Terc. Pess. Física	R\$ 6.000,00
Contratação Terc. Pess. Jurídica	R\$ 10.000,00
TOTAL III	R\$ 36.000,00
IV – Reforma de Bibliotecas e Teatros	
Contratação Terc. Pess. Física	R\$ 40.000,00
Contratação Terc. Pess. Jurídica	R\$ 50.000,00
Obras e Instalações	R\$ 60.000,00
Equipamentos e Materiais Permanentes	R\$ 60.000,00
TOTAL IV	R\$ 210.000,00
V – Construção de Bibliotecas e Teatros	
Contratação Terc. Pess. Física	R\$ 110.000,00
Contratação Terc. Pess. Jurídica	R\$ 240.000,00
Obras e Instalações	R\$ 944.000,00
Equipamentos e Materiais Permanentes	R\$ 310.000,00
TOTAL V	R\$ 1.604.000,00
VI – Realização e Apoio a Eventos Culturais	
Contratação p/Tempo Determinado	R\$ 10.000,00
Convênios com Instituições civis de utilidade pública	R\$ 90.000,00
Contratação Terc. Pess. Física	R\$ 400.000,00
Contratação Terc. Pess. Jurídica	R\$ 230.000,00
Outros Serviços Terc. Pess. Jurídica	R\$ 560.000,00
Equipamentos e Materiais Permanentes	R\$ 40.000,00
TOTAL VI	R\$ 1.330.000,00
SOMA: TOTAL I a VI	R\$ 3.426.000,00



Tabela Descritiva das ações realizadas durante período (2013/2014) oriundas do orçamento da Diretoria de Atividades Culturais

AÇÕES REALIZADAS	
I - Manutenção Das Unidades Culturais	<ul style="list-style-type: none">• Aquisição em 2013 pelo MAC de: 01 caixa de som amplificada multiuso de marca Frah; 01 impressora Laser Jet Pro 400 da HP; 01 Multimídia Projetor S12+ da marca Epson. Foi realizado ainda pintura em 04 (quatro) salas do Museu de Arte Contemporânea e foi feito a troca de 20 (vinte) lâmpadas.• Museu Parque do Saber – em 2013 troca de lâmpadas dos equipamentos de projeção
II – Informatização de Bibliotecas	<ul style="list-style-type: none">• Implantação de internet do programa Feira Digital – Internet gratuita para o povo.
IV – Obras de recuperação de equipamentos Culturais	<ul style="list-style-type: none">• Reforma e reparos no Centro Cultural Maestro Miro e TEATRO Margarida Ribeiro (desde 2013);• Biblioteca Municipal Manuel Pereira Pimenta, reforma da parte física.• Biblioteca Municipal Raquel de Freitas Araújo, reforma da parte física.
VI – Realização e Apoio a Eventos Culturais	<ul style="list-style-type: none">• Festival Metropolitano de Música Vozes da Terra (12ª e 13ª Edições)• Festival Metropolitano de Música Gospel (6ª e 7ª Edições)• Teatro Vai aos Bairros• Programa Arte de Viver• Eventos no MAC (Museu de Arte Contemporânea): Lançamento de livros de poesia, exposição de reproduções do impressionismo com o tema: “História e seus reflexos; Clube do Xadrez de Feira de Santana, 17 anos do MAC, Lançamento dos livros: Vida Gigante de Marcinha Costa, exposição dos artistas Suzart, Rogério Gé e Samuca Santos, Musical do Grupo Anima Trio, Exposição: Panorama Edições 2013/ 2014 – Mostra de Fotografias, Projeto Música no Museu – MM. Projeção dos filmes “O Grito da Terra” e “Um crime na Rua”, tributo a Olney São Paulo, exposição coletiva com artistas de Feira de Santana, Salvador e Recôncavo, Oficina de roteiros para cinema, curso ministrado pelo cineasta feirense graduado pela Universidade Federal do Recôncavo, Leon Orlando Lôbo Sampaio.



	<ul style="list-style-type: none">• Polos de Cultura Digital e das Salas de Aula Interativa, situados em Bairros e Distritos deste município e em salas de aulas da rede municipal de educação, onde são aplicados um método pedagógico pelo Instituto Paramitas, empresa contratada para este fim, cujo projeto é aplicado por estagiários (estudantes de nível médio, técnico e superior) que são denominados de Facilitadores, orientados e sobre a supervisão do próprio Instituto Paramitas.• Natal Encantado 2013 <p>Exposições realizadas no Museu Parque do Saber em 2013:</p> <ul style="list-style-type: none">• Mostra de Figurinos Juninos de Quadrilhas Juninas;• Tecnologia da Percussão – Zé das Congas;• Fotografias de um Olhar Educando sobre o Meio Ambiente;• Mostra do XI Concurso de Fotografia do Sindicato Fotógrafos de Feira de Santana – SINDFOFS.
--	--

Obs: os orçamentos descritos seguem as tabelas discriminatórias utilizadas pela administração pública municipal, com base nos anos de 2013 a 2014. Apenas estão sinalizados os itens relacionados ao fomento para a cultura através do Poder Público Municipal, tanto pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer – SECEL, tanto pela Fundação Municipal de Tecnologia da Informação, Telecomunicação e Cultura Egberto Tavares Costa – Funtitec.

5. Diagnósticos Setores culturais – Desafios e Oportunidades

5.1. Artes Cênicas e Música

É notória a existência e a produtividade da música e das artes cênicas - que compreendem o teatro, dança e o circo – no município de Feira de Santana. Isto se deve em decorrência de diversos fatores. No campo da formação, destaca-se, na área de música, curso superior e seminário continuado ambos dentro de uma universidade pública e, no caso da dança, a existência de escolas privadas e de instituições públicas com cursos para iniciantes. Há também festivais que contemplam todas as linguagens, elaborados seja pela sociedade civil, seja pelo governo municipal e espaços culturais que possibilitam as apresentações dos produtos artísticos da cidade e também dos visitantes. Na área do circo, especificamente, a cidade conta com ponto de cultura e a presença de circos locais. Há, entretanto, elementos importantes que desfavorecem o fortalecimento e crescimento do setor, na sociedade feirense.



No que tange ao poder público constata-se a ausência de editais relacionados às linguagens artísticas (dança, teatro, circo e música) e de uma política de incentivo para apoio aos festivais realizados pela sociedade civil. À classe artística, por sua vez, falta organização social, política e jurídica. E entre as duas esferas, poder público local e os agentes culturais, falta uma integração direcionada à concepção dos festivais existentes. Embora existam equipamentos culturais, tal como acima constatado, eles são insuficientes para o desenvolvimento das ações relacionadas a dança, teatro e música. E no caso do circo, constata-se carência de espaço com estrutura adequada para recepção dos circos locais e de outros estados e países. Já o segmento da dança ressenete-se de ações continuadas e da falta de incentivo governamental para formação e qualificação de seus profissionais, assim como da ausência de um corpo fixo de dança na cidade, a exemplo do Ballet Folclórico de Salvador.

Quanto à música, a aprendizagem adquirida não vem se concretizando na formação de grupos musicais eruditos, tais como orquestras, cameratas, filarmônicas, fanfarras, etc., em parte porque há a dificuldade de manutenção financeira dessas instituições. O que este cenário de dificuldades traz como consequência para os grupos já existentes é a redução do número de seus produtos culturais ou de sua qualidade técnica e, no limite, sua possível extinção. Para a formação de novos grupos, pode ser fator de desestímulo. O perigo de extinção estende-se aos grupos eruditos existentes, a exemplo das filarmônicas e fanfarras. Quanto aos festivais, corre-se o risco de, por um lado, haver a extinção daqueles que são promovidos pela sociedade civil e de outro, ocorrer falta de credibilidade e não reconhecimento da classe artística face aos que são desenvolvidos pelo governo municipal. Assim, para que os aportes financeiros públicos possam fomentar as artes cênicas e a música na cidade, é preciso que haja maior facilidade na captação de recursos através de convênios e/ou, editais. Para todos os segmentos faz-se necessária a formação de platéia.

O aumento da difusão/circulação e o intercâmbio com agentes oriundos de diversas localidades, gera o aprimoramento dos produtos culturais a serem apresentados pelos grupos. Mas, considerando-se que cada uma das áreas possui demandas específicas, a organização de fóruns setoriais para cada uma delas é fundamental porque aponta para a formulação de políticas públicas que lhes sejam especialmente pertinentes. No caso da música, a qualificação musical, derivação de novos músicos e formação de grupos eruditos é imprescindível para a identificação do município com a linguagem. O mesmo ocorre com a dança que deve estimular a derivação de novos profissionais, haja visto que existe a premente possibilidade de sua migração para outras cidades, estados ou outros segmentos. Já no caso do circo, é preciso que se lhe agregue valor através do estímulo as crianças e jovens, partindo do conhecimento do universo circense. Eis que, com base no que acima foi descrito, o teatro, a dança, o circo e a música, de Feira de Santana, tem como diretrizes contidas no Plano Municipal de Cultura: a valorização e promoção da diversidade e da pluralidade cultural; o estímulo ao crescimento da sua economia; a criação de políticas públicas para seu incentivo e desenvolvimento e, finalmente, a promoção de ações continuadas que permitam atividades a médio e longo prazo.



5.2. Patrimônio Material, Imaterial e Natural.

Feira de Santana é uma cidade rica no que se refere a quantidade e diversidade de seu patrimônio, seja ele material, imaterial ou natural. Encontramos, no município, diversos edifícios históricos, bem como um Mercado de Arte, espaço que se destina a manifestações da cultura popular. Há, ainda, no município, órgãos governamentais e leis municipais para apoio as culturas populares, manifestações do Patrimônio Imaterial, como a Lei municipal do Dia da Capoeira, mas as leis existentes, bem como as políticas, para a preservação do patrimônio (material, imaterial e natural), são insuficientes.

É preciso reconhecer, entretanto, que há certa insuficiência de edifícios históricos, devido a falta de lei de proteção ao patrimônio. Para potencializar os elementos favoráveis a uma boa relação entre a cidade e seu patrimônio é fundamental que sejam criados programas e editais de apoio as culturas populares, identitárias, de patrimônio material e natural. No que tange a setor gospel, cultura afro (terreiros, comunidades quilombolas, comunidade de sambadores, etc), Feira de Santana conta com espaços de atuação e manifestação para modalidades diversas da cultura afro. Também agentes e grupos de cultura popular se fazem presentes no cenário cultural da cidade, a exemplo dos capoeiristas, cordelistas, repentistas, sambadores, sanfoneiros, entre outros.

No caso específico da capoeira, identificamos, dentre outras ações, rodas de conversa e seminários o que pode levar potencialmente a divulgação e fortalecimento de atividades representativas deste setor. Na área da pesquisa, encontramos pesquisadores e publicações acerca da cultura popular feirense. Todavia os resultados e publicações são desconhecidos por grande parte da comunidade feirense, não havendo incentivo editorial por parte do poder público local.

O currículo escolar municipal carece de uma abordagem que abranja programas locais. Os grupos de cultura popular, enfrentam um distanciamento quanto a gestão do espaço planejado, que se dá sem participação popular, e portanto, com pouca representatividade. E no espaço existente encontra-se uma concepção mercadológica de fomento das ações da cultura popular, que não parece ser o melhor tratamento a ser dado ao tema, havendo assim certa descaracterização do patrimônio local. Constata-se, ainda, que não há formação na área e existe pouca conscientização dos feirenses, provocando o desconhecimento da história e da memória local. No que se refere aos recursos naturais, a região conta com lagoas, rios e olhos d'água.

Embora existam grupos organizados da sociedade civil a favor da manutenção ambiental, verifica-se uma falta de consciência ambiental dos feirenses para com a conservação dos patrimônios naturais da cidade e seus arredores (que já sofreram devastação) e já se vê desequilíbrio ambiental, provocando instabilidade na saúde da população.



A despeito da atuação dos grupos organizados já citados acima, e da presença de outros que apoiam as crianças e os adolescentes (pertencentes tanto a sociedade civil quanto a instância governamental), há que se reconhecer sua fragilidade, devido a falta de uma rede local para defesa das áreas que defendem, o que demonstra desarticulação e insuficiência de solidariedade entre eles. Essa fragilização e desestímulo acabam por gerar a migração de vários agentes para outros segmentos. Há, por fim, falta de conhecimento da população sobre tais grupos.

Quanto às comunidades quilombolas, há aquelas que já estão registradas, a exemplo da Matinha dos Pretos e Lagoa Grande e outras que estão em fase de reconhecimento. Há que se destacar, de um lado, a existência de pesquisadores voltados ao estudo dessas comunidades e por outro lado, a necessidade de fazer-se o levantamento, mapeamento e divulgação dos quilombos existentes. Em se tratando da cultura afro em si, percebe-se enfraquecimento dos ensinamentos e de suas tradições, além da resistência de algumas comunidades religiosas para com eles.

Os pontos que sugerem prejuízo a preservação e fomento no patrimônio do município, podem ainda ser alterados positivamente através de políticas públicas eficientes e maior acesso a convênios com outros órgãos públicos e privados. Além da inserção efetiva da sociedade civil e maior fortalecimento do diálogo entre Estado e sociedade, a partir de espaços sociais consolidados tais como redes, fóruns e similares.

Assim, é que, a cidade de Feira de Santana, possui uma caracterização que a referenda historicamente, atraindo os próprios moradores e turistas. É preciso então, valorizar a memória e as tradições culturais, incluindo aquelas que vinculam a identidade das culturas negra e sertaneja do município, bem como preservar o patrimônio cultural material, imaterial e natural da cidade. Neste sentido é fundamental promover uma formação para a cidadania a partir do conhecimento e reconhecimento da memória local e, ao mesmo tempo, estimular a construção da identificação entre os cidadãos feirenses e a cidade a partir da ressignificação de referenciais históricos. Assim é que, a manutenção e promoção da história e das identidades de formação do povo brasileiro, fornecerão, às novas gerações, o auto-conhecimento, o respeito e a melhora de sua auto-estima.



5.3. Livro e Imprensa

Feira de Santana conta com uma série de instituições, profissionais, intelectuais e artistas que representam um fecundo cenário na área da leitura e da imprensa. Aqui existem bibliotecas públicas e comunitárias, pontos de leitura, pesquisadores, estudiosos, escritores, coletivos e academias literárias, revistas, jornais, livrarias e editoras independentes, além de importantes eventos relacionados ao fomento do livro e da leitura.

Poetas consagrados como o finado Eurico Alves e movimentos literários que foram destaque no cenário baiano como o Grupo Hera, cujos conteúdos elaborados adquiriram em 2012 uma edição Fac-similar pela Fundação Pedro Calmon (Secult-BA) representam a riqueza desse segmento na cidade. É possível verificar, além disso, a existência de editoras locais (embora a maioria seja desinstitucionalizada), tanto privadas, quanto independentes. Estas últimas, entretanto, carecem de apoio a publicação/distribuição do conteúdo que podem gerar. A ausência de uma editora e de uma gráfica gerida pelo município dificulta o trabalho desenvolvido pelos escritores atuantes em Feira de Santana.

Como fator que favorece a cidade, há que se destacar a facilidade com que a prefeitura municipal, utiliza-se dos meios de comunicação impressos. Nesse sentido, poder-se-ia estimular a veiculação de materiais específicos do setor cultural. Contudo, é preciso corrigir deficiências que prejudicam o desenvolvimento do setor na cidade a exemplo da inexistência de programas municipais continuados para valorização e apoio a publicação da produção literária local. Produção essa, que também se ressentem da descontinuidade do trabalho dos autores existentes e da dificuldade na formação e renovação de seu público leitor.

No que se refere especificamente a temática cultural verifica-se, no município, uma quantidade limitada de impressos, sejam eles jornais ou revistas. Aliás, a dificuldade para surgimento de novos autores e impressos, está também na má distribuição da produção, publicação e divulgação da produção bibliográfica, literária e dos impressos locais.

Em se tratando dos periódicos existentes, se constata o enfraquecimento da atuação de jornalistas, pesquisadores e críticos especializados em cultura e a inexistência de um levantamento sistemático e caracterizado para os segmentos existentes na área do livro e imprensa. Ainda assim, podemos identificar uma perspectiva positiva para o segmento do livro e imprensa, através da realização de atividades articuladas permanentes como a “Feira do Livro”, e também na ampliação do movimento e da divulgação literária do município. Ações essas que, caso sejam implementadas vem ao encontro das consequências negativas que advêm do isolamento das instituições, grupos, agentes e pesquisadores existentes e do desconhecimento generalizado que os envolve, bem como atinge os eventos relacionados a este segmento.



5.4. Artes Visuais e Artesanais

A capacidade produtiva relacionada ao segmento das Artes Visuais e do Artesanato é notória no território feirense, devido a existência de grupos (formalizados e não-formalizados), de artesãos e de artistas. Na área do artesanato, por exemplo, podemos citar a *Associação dos Artistas e dos Artesãos Feira Arte na Avenida* e da *Associação Comunitária União e Progresso*, cujos produtos são evidenciados em feiras apresentadas pelos próprios grupos ou a partir de eventos desenvolvidos por outras instituições que os convidam. Importante compreender que além das associações citadas existem outras na cidade. Há ainda artesãos individuais como Marilene Brito que associa aos seus produtos (bonecas de pano) a sabedoria do povo da zona rural a perfis profissionais diversos representados nas vestimentas e apetrechos presentes nas bonecas.

No campo das Artes Visuais, a fotografia comparece nas exposições elaboradas pelo Clube de Fotografia Gerson Bullos e demais fotógrafos individuais, as Artes Visuais levam nomes de artistas plásticos consagrados, como o finado Carlo Barbosa e o ainda vivo Juraci Dórea, o qual se tornou conhecido internacionalmente através do projeto de sua autoria denominado Projeto Terra; demais artistas visuais como Maristela Ribeiro, Jorge Galeano, Herivelton Figueredo, Gilmário Menezes, Gabriel Ferreira, Vivaldo Lima, dentre outros repercutem a cidade em outros lugares (estado, país e exterior). Vale destacar ainda a presença de um coletivo formado por artistas, estudantes e pesquisadores na área de Arte Contemporânea, o *Grupo Gema*.

A efervescência no campo das Artes Visuais na cidade é muito evidente devido a rotatividade de vernissages nos museus e galerias locais nas quais ao longo de todo ano recepcionam trabalhos de artistas residentes no município a partir de ilustração, pintura, cerâmica, escultura, etc. Na ilustração, vale destacar artistas como Hércio Rogério, Marcos Franco, Sidhartta Gautama, Carolina Belmondo e a iniciativa denominada *Antologia Rabiscos*, coordenada pelo escritor e ilustrador Marcio Junqueira. Ainda há intervenções urbanas oriundas do grafite, proporcionado pelo *Coletivo H2F* e demais grafiteiros como Don Guto, dentre outros. Em 2014, Feira de Santana obteve o Encontro Nacional de Grafite, proporcionado pelo H2F, gerando mostras, debates e pinturas coletivas em áreas comunitárias e Workshops. Porém, apesar da presença massiva de agentes e grupos no segmento das Artes Visuais e do Artesanato na cidade, existe ainda uma desarticulação muito veemente nesse meio.

Há também um mau aproveitamento da mão de obra artística visual local, desvalorização e desconhecimento (tanto pelo produtor quanto pela sociedade) dos produtos artísticos derivados, ausência de Salões de Artes Visuais permanentes e de outros programas governamentais de incentivo ao setor de Artes visuais e do Artesanato, inexistência de



capacitações técnico/profissionalizantes e de nível superior para os artistas visuais e artesãos e marginalização das Artes de Rua, especialmente ao Grafite.

No caso de escoamento dos produtos artesanais, os espaços físicos existentes na cidade: Mercado de Artes e Centro de Abastecimento carecem de estrutura mais adequada para facilitar a comercialização dos produtos artesanais. Como causas das fraquezas citadas é possível elencá-las: extinção dos artistas visuais, principalmente dos artesãos e/ou, migração destes para outras atividades econômicas; desvalorização do mercado artístico visual e do artesanato; declínio na produtividade local e ausência de inovação nos produtos desenvolvidos; e ampliação de um conflito social, para o caso da marginalização dos grafiteiros.

Portanto, é preciso proporcionar a produção artística e artesanal uma melhora no escoamento dos produtos derivados através: do incentivo a criação de redes e de cooperativas; da multiplicação de conhecimentos adquiridos pelos agentes atuantes dos setores (Artes Visuais e Artesanato) a partir de parceria com Sistemas “S” de ensino, também via PRONATEC, instituições de ensino de nível superior; reconhecimento através de políticas públicas de inclusão aos artistas visuais, artesãos e grafiteiros; ampliação da geração de emprego e renda a partir das Artes Visuais e do Artesanato a partir de um maior estímulo a produção local.

5.5. Design e Serviços Criativos

Os setores do Design, da Moda, da Publicidade e da Gastronomia, também são concebidos como segmentos componentes da cultura, uma vez que tal qual os demais setores surgem da imaginação e da capacidade de gerar idéias originais e novas maneiras de interpretar o mundo. A capacidade gerativa da renda promovida pelos serviços criativos fomentou na sociedade atual conceitos relacionados a economia da cultura e economia criativa. Em Feira de

Santana, existem profissionais dos serviços criativos citados, no entanto, faltam no município cursos de nível superior, com exceção da Publicidade, afetando uma qualificação dos agentes e o campo profissional dos mesmos. As áreas de moda e gastronomia feirenses carecem também de cursos profissionalizantes. A necessidade de formação nas áreas do Design e serviços criativos é preemente, devido ao aperfeiçoamento dos produtos elaborados, bem como um aumento considerável da renda criativa e dos profissionais envolvidos. É importante também ofertas de cursos de formação para melhoria do quadro de futuros docentes e daqueles já existentes, como é o caso das faculdades de Publicidade. O trabalho desenvolvido pelos profissionais destes setores ainda não possui o reconhecimento devido, motivo que obriga boa parte a se transferir para outros ramos da economia. A inexistência de programas municipais de incentivo a produção, valorização e integração dos agentes do



design e serviços criativos, aumenta o desconhecimento da comunidade feirense acerca dos profissionais que atuam nas respectivas áreas. É importante conceber ações governamentais que auxiliem ao reconhecimento e sustentabilidade para o Design, Moda, Publicidade e Gastronomia; elaborar editais e programas com envolvimento de agentes locais para estabelecimento de critérios, com intuito de selecionar trabalhos e produtos derivados nas áreas, fomentando o aproveitamento da mão de obra local e a derivação de novos agentes. A área de Moda em Feira de Santana está segregada ao mercado, gerando um desestímulo e empobrecimento dos profissionais que elaboram produtos a partir da relação cultura e identidade (moda consciente, favorável a cidadania, meio ambiente, história, cultura). Isso afeta a comunidade feirense a partir da renegação da memória e da diversidade cultural existente que pode ser melhor evidenciada a partir da moda, atingindo todas as faixas etárias e classes sociais. É elementar o fomento a institucionalização de grupos e agentes envolvidos com a moda, já que enquanto uma associação, sindicato, ONG, etc é possível adquirir uma maior representatividade para promoção de circulação dos produtos e dos agentes, visando um maior aperfeiçoamento oriundo de intercâmbios através de festivais, participação em feiras e desfiles em outras localidades. Faz-se também necessário existência de um Centro de Referência para a área de moda local, pois desse modo os agentes poderão possuir um espaço para evidenciar a cadeia produtiva da modalidade CRIAÇÃO / PRODUÇÃO / FINANCIAMENTO / FORMAÇÃO / DISTRIBUIÇÃO-CIRCULAÇÃO. Este Centro tornar-se-á responsável também pela aproximação de pessoas e profissionais de localidades diversas a cidade de Feira de Santana, derivando um pólo para o fluxo da economia criativa oriunda da moda feirense.

No campo da Gastronomia, o município possui uma forte rede de restaurantes relacionados a multiplicidade da culinária, desde a regional, até a árabe e a oriental. Existe O SindFeira, cujos estabelecimentos culinários locais podem ser representados. Por isso, derivar um Festival Gastronômico, induzindo a potencialidade culinária em Feira de Santana, bem como os pratos típicos pode ser um fator geracional de desenvolvimento e reconhecimento local. As ações estabelecidas pelos profissionais dos setores do Design, da Moda, da Publicidade e da Gastronomia na cidade carecem de uma maior integração e divulgação, portanto, a criação de uma agenda mensal para o compartilhamento das atividades dos setores envolvidos, além de facilitar o escoamento dos produtos desenvolvidos, promove um maior conhecimento e valorização destes profissionais.

5.6. Audiovisual e Mídias Interativas Audiovisual em Feira na atualidade

O segmento do Audiovisual em Feira de Santana tem se notabilizado nos últimos anos, especialmente, pelo dinamismo em relação as produções, desde documentários a vídeo clipes, sem falar em outros trabalhos, cuja qualidade técnica e o conteúdo, na maior parte dos casos, podem ser destacados como dentro das mínimas exigências de qualidade. No entanto, é perceptível também a necessidade de ações voltadas para a capacitação, instrumentalização e incentivo aos realizadores. Muitas produções saem do papel graças a disposição e empenho



dos profissionais envolvidos, mas poderiam possuir uma qualidade ainda maior caso houvesse um cenário mais favorável ao desenvolvimento deste importante setor. A divulgação destes trabalhos também é outro desafio a ser superado, uma vez que existem poucos canais para a apresentação e escoamento destas produções. É claro que não podemos desconsiderar a importância que a internet, por meio das redes sociais e de outros canais, possui para que muitas destas produções sejam vistas e comentadas, contudo, os veículos tradicionais abrem espaços mínimos e não continuados para que possamos mostrar a boa qualidade destas realizações e para que possamos discutir o contexto no qual estamos inseridos. Dando prosseguimento a discussão sobre visibilidade, mas também abordando o aspecto formação, capacitação e desenvolvimento, em nossa cidade há algum tempo não temos nenhum tipo de festival ou mostra, que ocorra de forma regular e continua, além disso, raramente são realizados eventos como seminários, simpósios ou workshop que sirvam para movimentar o segmento, aperfeiçoar e motivar os produtores e despertar aqueles que tem curiosidade e interesse em aprender mais sobre o funcionamento da área de audiovisual. Quanto ao último ponto citado, podemos destacar a existência de coletivos como o Vozes, sediado no Conjunto Feira VII ou até mesmo os projetos Inovacine e Imagens, ambos da Uefs, como potencializadores, a partir da exibição de filmes, promoção de atividades e realização de debates. O Inovacine, a propósito, não está mais ativado. Entendemos que a partir de uma articulação que envolva os realizadores, grupos, veículos de comunicação, juntamente com instituições de ensino (superior ou médio) e poder público, de forma geral, poderíamos viabilizar a formalização de convênios que possibilitem a promoção de ações que deem um novo panorama ao segmento.

A UFRB, recentemente instalada em Feira e que possui um curso de Cinema na vizinha cidade de Cachoeira, pode e deve ser uma parceira em potencial neste sentido, assim como a Universidade Estadual de Feira de Santana, onde existe uma TV Web, que produz documentários e um conteúdo muito voltado para as demandas da cidade, apesar de funcionar em condições longe das ideais, por falta de pessoal e equipamentos conforme as necessidades que um veículo com este perfil possui. Também levantamos em nosso diagnóstico a importância da criação de mecanismos que fomentem o setor, uma vez que não existe nenhuma política pública que vigor voltada exclusivamente para um setor cujo potencial econômico e social é considerável e extremamente perceptível. Apontamos para a necessidade de criação de editais e programas com este caráter.

* Coordenador da TV Olhos D'Água da Uefs, radialista e jornalista, Conselheiro Titular do Segmento de Audiovisual de Feira de Santana.



5.7. Educação e Qualificação Cultural

Formar cidadãos para uma sociedade melhor, onde sujeitos “agentes de seu tempo” sejam partícipes conscientes para que, junto a gestão pública de uma dada localidade haja o processo da cidadania, a partir do incentivo a novos talentos e da qualificação dos já existentes. Pela cultura devido a sua dimensão cidadã e da sua capacidade transversal, tornar-se possível transformar e melhorar a sociedade, minimizando os problemas e conflitos sociais presentes: uso desmedido das drogas, aumento da violência, do preconceito e das intolerâncias a diversidade sócio-cultural. Por isso, é imprescindível vincular a cultura, para promoção de projetos estruturantes, de caráter continuado, tanto para inserir e melhor educar as crianças e os adolescentes enquanto cidadãos, tanto para qualificar os educadores e os agentes culturais atuantes, integrando-os num contexto a partir da ludicidade e liberdade pertinentes a cultura. Feira de Santana possui expressões artísticas diversificadas e programas municipais e estaduais de caráter formativo, a exemplo do Arte de Viver, Música nas Escolas – aula de instrumentos musicais, corais, orquestra infanto-juvenil (programas municipais) e oficinas artísticas promovidas pelo CUCA/UEFS e pelo Centro de Cultura Amélio Amorim (Secult-Ba). No entanto, ainda há pouco investimento financeiro por parte dos governos em programas de formação e capacitações culturais. Falta também incentivar a capacitação dos educadores, sobretudo dos gestores, para efetivar parcerias e uma gestão mais qualificada através de projetos e ações culturais dentro de unidades escolares e demais espaços culturais a serem utilizados como locais para formação artístico-cultural. É necessário investir em programas que dêem suporte a projetos culturais de forma sustentável para evitar a estagnação da qualificação profissional artístico-cultural em função da falta de recursos financeiros e o esquecimento da memória cultural local. Apesar de parte dos equipamentos culturais (Centro Cultural Maestro Miro, Centro de Cultura Amélio Amorim e Centro Universitário de Cultura e Arte – CUCA) serem utilizados na cidade também enquanto espaços para formações artísticas, inexistente uma política cultural-educativa de integração e articulação entre estes espaços e propostas metodológicas com subsídios pedagógicos para potencialização das ações formativas nos espaços culturais locais. O estreitamento com a Secretaria de Educação do Município e a DIREC para ampliação do Programa Mais Educação e o aproveitamento de cursos do SENAI via PRONATEC deve ser uma oportunidade para evitar o isolamento e/ou, ausência das ações formativas e falta de modernização/dinamização dos espaços culturais. Deve-se investir em cursos de qualificação em produção e gestão cultural, para gerar aumento de captação de recursos para ações culturais desenvolvidas pelos agentes locais, aperfeiçoamentos de técnicos nas áreas artísticas, a exemplo, de iluminador, assistente de palco, etc, visando um maior desenvolvimento do setor cultural e mais oportunidade de postos de trabalho. A parceria Cultura e Educação deve se dar também para permitir um maior alcance de ações para o desenvolvimento sócio-cultural e de estímulo a práticas e fazeres culturais; incrementar parâmetros e leis que implementam o estudo a diversidade cultural nas escolas, difundindo o reconhecimento da diversidade cultural em Feira de Santana.



5.8. Gestão Cultural

Na cidade existem órgãos de fomento e de gestão a cultura, como a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer e a Fundação Municipal de Tecnologia da Informação, Telecomunicação e Cultura Egberto Tavares Costa – Funtitec. No entanto, seus organogramas e estruturas hierárquicas atuais precisam ser aperfeiçoadas para tratar e gerir a cultura no município. Isso para que não acarrete fragilização e fragmentação da administração pública e gestão da cultura em Feira de Santana, podendo ocorrer a incidência de políticas pouco estruturantes e com pouco reconhecimento da classe artística local. Já em relação a mecanismos de fomento, a cidade possui uma lei de incentivo denominada Pró-Cultura/Esporte criada desde 1997, cuja finalidade é financiar atividades culturais e esportivas, mediante abatimento do ISS e do IPTU a serem recolhidos. Isso torna Feira de Santana, um dos poucos municípios da Bahia a possuir lei de incentivo municipal destinada aos agentes produtores de cultura e esporte. Porém, devido a demanda atual, a verba destinada através do Pró-Cultura/Esporte se torna insuficiente para o atendimento a boa parte das ações; outro fator impeditivo é a integração de dois segmentos necessários, mais carentes de investimento que é a cultura e o esporte. Por isso traçar políticas com uma gestão focada em cada segmento agiliza e melhor estrutura a cultura e o esporte. Implantar editais oriundos do Fundo de Cultura, com recursos a serem repassados de forma direta aos proponentes também deve ser uma ação para uma gestão mais ampla. Em Feira de Santana, em 2013 foi aprovada a Minuta do Sistema Municipal de Cultura (Lei nº3.383, 06 de junho de 2013), e dentre os principais componentes, o único que ainda não foi efetivado, mas que se pretende ainda efetivar em 2014, juntamente com este projeto de lei – Plano de Cultura – é o fundo de cultura. O Fundo de Cultura regulamentado, acompanhado pelo Conselho Municipal de Cultura, deriva mecanismos de fomento, como editais a serem implementados na cidade. Uma das potencialidades de Feira de Santana é a sua preponderância industrial e comercial. É preciso, pois que a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer faça mais parceria com a rede privada, para que possa arrecadar um maior orçamento para a cultura. Mais financiamento para a cultura, significa maior estímulo a produção artístico-local por meio de Projetos e Programas mais representativos para os segmentos, gerando uma maior diversidade e multiplicidade de ações culturais na cidade. Feira de Santana vem realizando fóruns e conferências e esse processo resultou uma série de demandas compartilhadas com a classe artístico-cultural; O Plano de Cultura, construído com base no material produzido nesses encontros busca suprir boa parte das demandas ao longo de dez anos. Há, no entanto, que conceber estratégias para articulação entre agentes culturais, para gerar mais participação durante os fóruns e conferências realizados e ampliar a divulgação dos processos participativos, bem como dos resultados já adquiridos. É preciso ainda, investir em qualificação para as equipes internas, bem como aumentar o número de funcionários existentes no órgão gestor da cultura – SECEL. Através disso será possível melhor administrar e captar recursos (convênios com o governos federal e estadual, patrocínios da rede privada)



para cobertura a diversidade cultural existente na cidade. As leis existentes para proteção e valorização a cultura (Dia Municipal da Capoeira, Dia Municipal do Samba, Virada Cultural), as festas e eventos tradicionais calendarizados (São João, Micareta, Festa de Reis, Vaqueiros) devem ser implementados e organizados num Sistema de Indicadores, aproveitando-se os pesquisadores ligados a cultura locais para catalogação e divulgação dessas atividades.

5.9. Memória e Preservação

De fundamental importância para a identidade de um grupo social é a preservação e constante visibilidade de sua história. Não é diferente com o município de Feira de Santana, que conta com equipamentos culturais e lugares (monumentos e construções) que dão destaque a sua memória. Há, na cidade, instituições que cumprem esse papel de modo específico, a exemplo de arquivos públicos (APMFS) e de um museu voltado para a preservação da memória e das culturas do sertão (Museu Casa do Sertão – UEFS). Quanto à legislação, embora, de um lado, inexista Lei Municipal de tombamento do Patrimônio arquitetônico histórico, de outro, encontramos Leis Municipais de incentivo ao Patrimônio Imaterial. É de fundamental importância que as leis existentes sejam, de fato, implementadas. No que se refere aos profissionais que atuam no setor, é possível destacar a existência de cursos de graduação e pós-graduação na área de Ciências Humanas e a atuação de memorialistas na cidade, embora a população feirense os desconheça, bem como sua produção. Consta-se, por exemplo, que há certa dificuldade de penetração dos conteúdos produzidos pelos memorialistas na rede pública de ensino. Rede essa que, em grande parte, não frequenta espaços locais de memória (museus, arquivos, prédios, praças e monumentos). Aliás, a ausência da história e da memória de Feira de Santana nos currículos escolares e de materiais didáticos e paradidáticos (impressos e digitais) que dêem conta deste conteúdo, é algo a ser corrigido, através, entre outras ações, da facilitação do acesso aos espaços de memória, desde as séries iniciais, incluindo comunidades em vulnerabilidade social. Outra ação importante neste sentido é a garantia da memória das tradições locais com a inserção dos saberes e fazeres locais nos programas de formação do município, bem como a criação de um núcleo de formação continuada para professores da rede municipal. A memória é, portanto, uma área do conhecimento que precisa ao mesmo tempo ser preservada e divulgada. Mas há que se destacar que, a despeito de seu conteúdo tratar, em grande parte, de informações passadas, a inovação também lhe é pertinente, de modo que novos estudos precisam ser incentivados através, por exemplo, de núcleos de pesquisa que usem a organização dos documentos nos arquivos. Eis que é preciso dar a visibilidade da produção científica dos cursos de graduação e pós-graduação. Muitas dificuldades precisam ser enfrentadas para que a memória, enquanto setor cultural importante para a cidade de Feira de Santana, possua a centralidade necessária, no que se refere às políticas públicas a ela dirigidas. Assim é que, a documentação pública está dividida entre os arquivos da Câmara Municipal e do Arquivo Público Municipal. As ações e atividades dos atuais espaços de memória não possuem boa divulgação. Isso pode acarretar certa dificuldade para a construção de referenciais identitários. Verifica-se, como ameaça para a memória no município, a gerência personalista de alguns órgãos públicos e setores, bem como a falta de informação e formação de agentes culturais atuantes em espaços de memória da cidade. Formar e qualificar tais agentes é, portanto, premente, assim como criar e divulgar roteiros



com as ações desses espaços de memória. Mas não se pode perder de vista que a necessária construção e divulgação de roteiros culturais e históricos, deve estar integrada as ações existentes. Caso não seja dada atenção devida a essas questões, será inevitável a extinção do patrimônio arquitetônico e histórico e a destruição do patrimônio e da memória na cidade, o que ao fim e ao cabo significa a negação do direito à herança histórica e memorial às gerações futuras. É de fundamental importância que as novas gerações reconheçam-se no cenário cultural que lhes serviu de berço e onde serão formados e informados como cidadãos e cidadãs. Esse sentimento de pertencimento, no caso de Feira de Santana, passa pela ampliação da visibilidade e valorização das culturas e memórias populares e pela valorização e revitalização das manifestações culturais que vinculam a identidade da cultura sertaneja da cidade. A formação para a cidadania, a partir do conhecimento e reconhecimento da memória local, deve ser, portanto, prioritária nas estratégias voltadas para o setor, sendo necessário valorizar, promover e difundir a diversidade cultural enquanto traço identitário do município. É, assim, através da preservação do patrimônio cultural material e imaterial da cidade, da afirmação de sua diversidade e de ações que valorizem os profissionais da área e estimulem a frequência aos espaços de memória, além da construção da identificação entre os cidadãos feirenses e a cidade a partir da ressignificação de referenciais históricos, ente outras ações e estratégias aqui expostas, que veremos Feira de Santana, garantir às gerações vindouras o que de mais valioso elas podem obter de seu município: uma memória que afirme sua identidade, sua impressão digital cultural, elevando sua auto-estima pessoal e social.

5.10. Espaços Culturais

Em Feira de Santana existem 03 centros culturais, 04 museus, 05 teatros, 07 bibliotecas, 01 arquivo público, 01 parque, 01 Mercado de Artes, 01 cinema multiplace e algumas praças com estrutura fixa de palco e camarim. Através de parceria com o Governo Federal, serão inauguradas em 2015 mais três praças construídas em bairros de zonas periféricas da cidade (Aviário, Tomba e Cidade Nova), cuja estrutura permitirá atividades continuadas na área de cultura e de esporte; essas praças são denominadas CEUs – Centros de Artes e Esportes Unificados. Os equipamentos culturais atuais possuem equipes de funcionários e técnicos, algumas atividades e projetos continuados, também na área de formação artística e presença de público produtor e consumidor de cultura. No entanto, falta investimento em cursos de qualificação para as equipes (administração e técnicos) atuantes nestes espaços, de modo a permitir uma melhor operação (equipamentos específicos de iluminação, sonorização etc) e uma melhor administração dos espaços. Por meio de funcionários qualificados é possível a otimização das ações desenvolvidas pelas equipes nos espaços, a ampliação das atividades, maior qualidade para os espetáculos apresentados e consequentemente aumento de público frequentador. Mais pessoas frequentando espaços culturais, significa formação de platéia para as atividades artístico-culturais, pois os espaços devem ser locais de produção e difusão culturais e de sociabilidade na cidade e bairros onde estão situados. Outro problema está relacionado a má divulgação dos projetos e ações fomentadas nos espaços. Investir em Redes Sociais, site e blog, além de meios de divulgação



mais tradicionais como uma agenda cultural impressa pode ser um importante vetor para aproximação de público frequentador. Parte desses equipamentos culturais carecem de estrutura mais adequada, proporcionar melhorias as salas para ensaios, ao palco, ao camarins, a iluminação, a sonorização, a sinalização e a acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais. Grande parte dos alunos da rede pública de ensino não frequenta teatro, museu, biblioteca e cinema, assim como a população residente em bairros periféricos. Por isso, é preciso que a gestão desses espaços conceba a ampliação das ações culturais desenvolvidas para atender também esses públicos, permitindo o direito ao acesso a cultura e incentivando o Mercado Cultural, tanto elaborado pelos agentes, quanto a ser desenvolvido por novas gerações, já que atingindo todas as comunidades podem-se despertar também novos talentos. Alguns desses espaços possuem um regimento interno no qual estão presentes regras e critérios, com intuito de possibilitar ao espaço uma gestão para melhor funcionamento dos mesmos; é interessante estabelecer regras compartilhadas com as comunidades onde estão inseridos os espaços e com os grupos culturais para se estabelecer regimentos que permitam a otimização dos espaços a partir de pautas diversificadas, envolvimento e participação dos grupos culturais locais.

6. Diretrizes e Prioridades

6.1. Diretrizes

- 1- Reconhecer a cultura como elemento fundamental para o desenvolvimento social e econômico.
- 2- Respeitar a diversidade de pensamento e das manifestações culturais.
- 3- Mapear e disponibilizar através de banco de dados toda a produção artístico cultural e seus respectivos agentes na cidade.
- 4- Democratizar o acesso aos bens culturais produzidos dentro e fora do município dando enfoque à diversidade cultural.
- 5- Fomentar políticas públicas transversais de cultura relacionadas a partir das dimensões: simbólica, cidadã e econômica.
- 6- Formar e qualificar educadores, gestores e agentes culturais;
- 7- Fomentar a cultura local em seus diversos segmentos através da criação de editais públicos e de festivais.
- 8- Valorizar, promover e difundir a diversidade cultural enquanto traço difuso no município.
- 9- Realizar reforma administrativa nos órgãos municipais de gestão cultural.
- 10- Garantir a memória das tradições locais com a inserção dos saberes e fazeres locais nos programas de formação do município.

6.2. Prioridades

1. Incentivo a formação e a capacitação dos agentes atuantes na área de cultura;
2. Valorização da pluralidade de pensamento;



3. Valorização dos agentes culturais;
4. Valorização das identidades, Patrimônio Material, Imaterial e Natural e memórias do município;
5. Consolidação dos espaços culturais enquanto centros para fomento, difusão e circulação das manifestações e produtos culturais;
6. Consolidação e implementação do Sistema Municipal de Cultura como instrumento de gestão, informação, fomento e promoção de políticas públicas de cultura;
7. Cooperação entre os entes federados e entre os agentes públicos e privados para ampliação dos investimentos e desenvolvimento da cultura local;
8. Criação de políticas públicas para o incentivo e desenvolvimento das cadeias produtivas da cultura;
9. Construção da identificação entre os cidadãos feirenses e a cidade a partir da ressignificação de referenciais históricos;
10. Registro, arquivamento e divulgação de ações relacionadas a cultura em Feira de Santana.

7. Estratégias

- Investir em Educação e Formação Cultural, de modo a potencializar a Economia da Cultura;
- Realizar parcerias com agentes mediadores e multiplicadores de outras áreas para potencializar a comunicação na área cultural;
- Articular parcerias intersetoriais para promover o desenvolvimento das cadeias produtivas da cultura;
- Instituir Acordos de Cooperação entre a SECEL, outras Secretarias do Governo Municipal e Instituições de Ensino Superior;
- Criar Núcleos de Referência em parceria com a sociedade civil e outros organismos do Município para auxiliar na formulação das políticas públicas de cultura;
- Democratizar, por todo o território do Município, o acesso à arte e à cultura, com oferta regular de programação, bem como com ações formativas a partir dos espaços culturais municipais e dos espaços de instituições parceiras;
- Firmar e fortalecer parcerias com Instituições Culturais públicas e privadas para manter programas e projetos culturais por todo o Município;
- Implementar programas por meio de parcerias, cooperação mútua e ações transversais;
- Estimular a parceria da SECEL com associações, instituições formais (de nível superior e nível técnico), não formais de ensino;
- Desenvolver a Economia da Cultura por meio da articulação da SECEL com outros órgãos públicos, privados e da sociedade civil;
- Estabelecer parcerias com instituições de pesquisa regionais, nacionais e/ou internacionais para levantamento de dados;



- Implantar mecanismos de fomento específicos para atender as demandas de projetos voltados para a cultura;
- Estimular Reforma Administrativa em Leis 1802/95 e 2592/2005 para que: o Departamento de Cultura e a Divisão de Projetos Setoriais e Captação de Recursos façam parte do organograma da SECEL; sejam criadas as divisões de Fomento e Financiamento, de Espaços Culturais e Sistema Municipal de Cultura; e que fique mantido na FUNTITEC o fomento a cultura a partir das Divisões de: Artes Cênica, Música e Audiovisual; Artes Plásticas e Literatura; Bibliotecas; e Cultura Popular.

8. Objetivos e Metas

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Metas
Promover a Educação e a Formação Cultural em Feira de Santana.	<ul style="list-style-type: none">- Promover a iniciação, a formação livre, técnica e acadêmica para as diversas linguagens artísticas e áreas da cultura.- Promover a formação continuada em gestão, administração e produção.- Realizar integração com as Secretarias de Educação (municipal e Estadual) e com o MEC.	(01) 100% de gestores, educadores, artistas, agentes culturais, funcionários da SECEL e FUNTITEC e demais interessados formados nas diversas modalidades da cultura, 100% de estudantes da rede pública municipal inseridos em programas e em atividades culturais.
Desenvolver a Economia da Cultura em Feira de Santana	<ul style="list-style-type: none">- Ampliar o investimento para o desenvolvimento da cultura priorizando a sustentabilidade e o fomento da economia criativa.- Criar editais nas diversas áreas de cultura com comissões de seleção formadas por representantes da	(02) Aumentar em 100% a captação de recursos via convênios e/ou editais para suprimento do Fundo de Cultura, envolver no mínimo 50 empresas com potencial patrocinador da cultura local.



	<p>sociedade civil e do poder público, com o barema de cada edital definido pelo CMC.</p> <ul style="list-style-type: none">- Criar e fomentar festivais e feiras na área de cultura.- Incentivar o uso e o consumo cultural.- Fomentar o empreendedorismo cultural.- Fomentar o Turismo Cultural.	
<p>Requalificar os espaços culturais e consolidá-los enquanto centros para fomento, difusão e circulação das manifestações e produtos culturais.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Modernizar os espaços culturais e dotá-los com infraestrutura adequada e condições técnicas para o uso pleno de sua função.- Dotar outros equipamentos públicos de infraestrutura adequada e condições técnicas para uso cultural, principalmente naqueles presentes em zonas periféricas e rurais da cidade.	<p>(03) 100% dos espaços culturais existentes modernizados e dinamizados, contratação necessária para o funcionamento de técnicos e equipe administrativa, 15 equipamentos públicos para uso cultural adequados até 2025, 01 espaço cultural de grande porte construído até 2022.</p>



	<ul style="list-style-type: none">- Ampliar a oferta de equipamentos culturais. - Dinamizar os espaços culturais a partir de programas, projetos estruturantes e residências artísticas.	
Valorizar o registro de informações e a produção do conhecimento na área do Patrimônio, garantir a memória das tradições locais e dos traços identitários de Feira de Santana.	<ul style="list-style-type: none">- Inserir os saberes e fazeres locais nos programas de formação do município. - Valorizar e revitalizar as manifestações culturais promovidas por comunidades tradicionais, de cultura popular - Criar políticas municipais de valorização da memória e do patrimônio. - Implementar parcerias para derivação de roteiros turístico-culturais que evidenciem a história de Feira de Santana.	(04) 100% dos(as) mestres de cultura popular inseridos em programas de formação local, 100% de manifestações culturais tradicionais, de cultura popular, 100% das leis existentes para proteção da cultura popular aplicadas.
Fomentar a Comunicação sobre a cultura para toda a sociedade de Feira de Santana.	<ul style="list-style-type: none">- Garantir meios e recursos para divulgar as ações da SECEL, grupos e agentes culturais e demais instituições relacionadas a	(05) 100% das ações culturais amplamente divulgadas e disponíveis a comunidade por meio de rádio, TV, internet e



	<p>cultura.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover meios de comunicação e informação, incluindo as redes sociais. - Promover iniciativas que garantam a divulgação das ações de Cultura desenvolvidas no município. 	<p>impressos.</p>
<p>Promover a institucionalidade da cultura em Feira de Santana</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Destacar a SECEL como a gestora das políticas Culturais. - Fomentar o planejamento, o financiamento e a realização cultural sistêmica e integrada. - Fomentar o alargamento da intersetorialidade e transversalidade. - Fortalecer a gestão compartilhada e participativa no campo da cultura a nível regional. - Valorizar a carreira, os cargos, os empregos e os salários dos funcionários da Cultura. 	<p>(06) Reorganização administrativa da área da cultura implantada até 2016, institucionalizar o Sistema Municipal de Fomento, Financiamento e Incentivo até 2016, 08 ações realizadas anualmente por meio de acordos de cooperação mútua com outros setores da administração municipal e regional, requalificação de 100% do quadro de funcionários técnicos através de concursos públicos.</p>



<p>Estimular a formalização de grupos e instituições não governamentais existentes e potencializar a formação, integração e articulação através de redes na área de cultura.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Parceria com a SETRE-BA para promoção de oficinas de associativismo na área cultural.- Orientação aos grupos e instituições não governamentais, visando a organização e institucionalização.- Incentivar fóruns presenciais e virtuais.- Estimular a cooperação regional entre grupos, coletivos associações e ONGs.	<p>(07) 50% de grupos e formalizados, 10 fóruns setoriais presenciais realizados até 2025.</p>
<p>Promover condições para que a Diversidade Cultural se fortaleça em Feira de Santana.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Fomentar a distribuição das mais diferentes formas de manifestações em espaços da cidade.- Promover a inserção de conteúdos da Diversidade Cultural na sociedade.- Incentivar a produção de conhecimento sobre a Diversidade Cultural. <p>Capacitar as lideranças e manifestações.</p>	<p>(08) 06 Pontos de Cultura implantados no município até 2020, 100% das escolas municipais com a disciplina de Arte no currículo regular com ênfase na cultura local, linguagens artísticas e patrimônio cultural.</p>
<p>Regulamentação do SMC de Feira de Santana</p>	<ul style="list-style-type: none">- Reestruturar os marcos legais na área de cultura (decretos, regulamentos, portarias, estatutos e regimentos).- Readequar os instrumentos legais de	<p>(09) Até 2017 ter todos os marcos legais regulamentados e aumentar progressivamente o percentual reservado para a cultura, atingindo até o final da vigência do Plano</p>



	<p>orçamento (PPA, LDO, LOA) de forma a contemplar as diretrizes estabelecidas pelo Plano Municipal de Cultura.</p>	<p>um mínimo de 2% do orçamento municipal.</p>
<p>Estimular intercâmbios entre os diversos setores da cultura ampliando a divulgação e a difusão dos produtos culturais, por meio de trocas de saberes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Prever recursos financeiros para auxílio a hospedagem, transporte e alimentação a agentes culturais e artistas que estejam participando de atividades em outros municípios, estados ou países. - Conceber mecanismos de fomento para promoção de Residências Artísticas no município. 	<p>(10) Aumento no mínimo de 50% nas atividades de difusão cultural em intercâmbio intermunicipal, estadual, nacional e internacional até a vigência do Plano Municipal de Cultura.</p>
<p>Promover condições para incluir comunidades da zona rural e bairros periféricos para garantir o acesso as ações culturais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar mostras de diversas linguagens artísticas, incluindo a produção das localidades. - Utilizar escolas municipais instaladas em bairros da periferia e da zona rural como meio para Inclusão Digital e para o desenvolvimento de ações culturais. - Incluir representantes das associações, comunidades e bairros periféricos nas discussões 	<p>(11) 04 mostras artística-culturais a cada semestre, em 05 bairros e em 02 (sedes distritais e povoados), 100% das escolas municipais localizadas em bairros periféricos e distritos utilizados como pontos de inclusão digital e equipamentos culturais.</p>



	e debates acerca da cultura.	
Valorizar a memória, o registro de informações e a produção do conhecimento na área da cultura em Feira de Santana.	<ul style="list-style-type: none">- Mapear e catalogar a cadeia produtiva da cultura em Feira de Santana.- Fomentar a pesquisa teórica/conceitual em cultura.- Fomentar a pesquisa de informações e a produção de indicadores culturais.	(12) Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais criado e implantado até 2020 e alimentando o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais, com permanente atualização.
Incentivar a formação de conjuntos culturais nas áreas de Artes Cênicas e Música.	<ul style="list-style-type: none">- Promover ações formativas para incentivo, criação e manutenção de companhias de dança, circo e teatro, orquestras, bandas gospel, fanfarras, filarmônicas e outros grupos musicais.	(13) Alocar 20% dos recursos oriundos do FCBA para apoiar as áreas de Artes Cênicas e fomentar a criação/manutenção de companhias nas modalidades de teatro, dança, circo, bandas gospel, filarmônica e fanfarra.
Promover a Cooperação Interinstitucional e a Participação Social em Cultura.	<ul style="list-style-type: none">- Firmar parceria com o Instituições de nível Superior, Sesc, Sebrae, Centros Culturais, CDL, SEDESO e SEDUC.- Estimular o diálogo entre a sociedade civil e o poder público.- Estimular cooperação regional de forma a potencializar as cadeias produtivas de cultura.	(14) 03 reuniões públicas do PPA participativo para a cultura realizadas a partir de 2017 e a cada 02 (dois) anos.



<p>Valorizar a Memória e a história de Feira de Santana.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Firmar convênio com instituições governamentais relacionados a preservação patrimonial.- Realizar a catalogação e mapeamento dos patrimônios materiais da cidade.- Estimular a conscientização patrimonial dos cidadãos feirenses.	<p>(15) 100% dos Patrimônios Materiais tombados e preservados, 10 ações de pesquisa a valorização da memória implantadas até 2017 e mantidas durante toda a vigência do Plano.</p>
<p>Incentivar cadeia produtiva do livro e o hábito da leitura.</p>	<p>Fomentar: ações desenvolvidas por agentes envolvidos na cadeia produtiva do livro e no hábito da leitura e eventos relacionados ao fomento do livro e da leitura.</p> <p>Valorizar os escritores e poetas já consolidados.</p> <p>Estimular a publicação de livros de autores da cidade e região.</p> <p>Estimular a prática da leitura.</p> <p>Incentivar a produção literária local, através de concurso de prosa e de poesia.</p>	<p>(16) Aumentar em 20% a média de livros lidos em Feira de Santana, 12 publicações anuais e 10 ações destinadas ao fomento do livro e a leitura realizadas até a vigência do plano, 50% de novos autores divulgados e reconhecidos.</p>



9. Metas e Ações

Metas	Ações
<p>(01) 100% de gestores, educadores, artistas, agentes culturais, funcionários da SECEL e FUNTITEC e demais interessados formados nas diversas modalidades da cultura, 100% de estudantes da rede pública municipal inseridos em programas e em atividades culturais.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Realizar ações de formação e qualificação em cultura com diferentes cargas horárias (cursos de especialização, extensão e cursos livres) e sobre temáticas específicas, dentro de áreas de atuação e prioridades diversas. - Realizar parcerias com o Sistema “S” e instituições de ensino superior para promoção de cursos técnicos de aperfeiçoamento nas áreas - Criar edital para selecionar artistas, grupos, bandas gospel e instituições de ensino para fomentar ações formativas nas diversas modalidades artístico-culturais. - Fazer oficinas de qualificação dos agentes culturais para atendimento ao turista. - Manter e ampliar oferta de vagas em oficinas em iniciação em Artes Visuais, Artesanato, Audiovisual, Capoeira, Circo, Dança, bandas Gospel, Gastronomia, Livro e Literatura, Memória, Moda, Música, Design, Publicidade, dentre outros. - Criar um Centro de Referência Multicultural para oferta de cursos técnicos continuados em diversas modalidades artístico-culturais.



	<ul style="list-style-type: none">- Criar um programa para derivação de grupos artísticos que propiciam o aprofundamento do processo formativo, bem como a situação de atividades do município em outro locais.- Realizar curso livre de formação continuada em dança.- Criar e manter em parceria com instituições de nível superior, uma Incubadora de Empreendedorismo artístico e cultural para profissionalização de produtores, associações e grupos artísticos e a formação de gestores.- Manter e ampliar o programa Arte de Viver da FUNTITEC.- Criar e manter no mínimo 10% vagas em cursos de formação continuada em arte e cultura para professores da rede pública municipal de ensino.
<p>(02) Aumentar em 100% a captação de recursos via convênios e/ou editais para suprimento do Fundo de Cultura, envolver no mínimo 50 empresas com potencial patrocinador da cultura local.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Mapear empresas com capacidade de patrocínio a projetos culturais.- Destinar 5% do orçamento da Diretoria de Eventos e da Diretoria de Atividades Culturais para o Fundo Municipal de Cultura.- Criar editais:<ul style="list-style-type: none">• Setorias para as áreas de dança, teatro, bandas gospel, audiovisual, arte visuais, circo, literatura (Livro, Leitura, Imprensa, Periódicos e Publicação/Editoração) e música.• Para valorização do Patrimônio



	<p>(Material, Imaterial e Natural).</p> <ul style="list-style-type: none">• Apresentações artísticas de artistas, grupos e bandas nos Espaços Culturais.• Pontos de Cultura• Credenciamento de Entidades Afros para a Micareta• Economia Criativa (incluindo os setores de Moda, Design, Gastronomia e Publicidade).• Formação e Qualificação em Cultura• Culturas Digitais• Dinamização de Espaços Culturais• Culturas Populares• Apoio à Publicação de Livros por Editoras Feirenses.• Restauração e Digitalização de Acervos Arquivísticos Privados• Setorial de Museus <p>- Criar programa de Sustentabilidade da Cultura, visando rodas de conversa e oficinas.</p> <p>- Realizar rodas de conversa em parceria com a iniciativa privada e a classe artística a cada semestre.</p> <p>- Criar um fórum virtual permanente que fomento o diálogo sobre o tema da sustentabilidade cultural.</p>
--	---



(03) 100% dos espaços culturais existentes modernizados e dinamizados, contratação necessária para o funcionamento de técnicos e equipe administrativa, 15 equipamentos públicos para uso cultural adequados até 2025, 01 espaço cultural de grande porte construído até 2022.

- Dar condições técnicas às escolas municipais instaladas em zonas rurais e periféricas para que as mesmas funcionem como equipamentos culturais nestas regiões.

- Criar editais de seleção para ocupação dos espaços culturais com oficinas, espetáculos teatrais, exposição e shows musicais, dinamizando e desenvolvendo um circuito de atividades culturais no município.

- Reformar e reestruturar todos os equipamentos culturais existentes, adequando assim estes espaços.

- Criar cineclubes em todos os equipamentos culturais do município para exibição da produção local e nacional bem como programas de exposições temáticas. Articular circulação de produções cinematográficas baianas no município, criando assim um circuito de cinema em parceria com órgãos como a IRDEB-BA.

- Criar um núcleo de referência do audiovisual que realize um festival anual de cinema em centros de cultura do município.

- Construir um grande Centro de Cultura até 2022.

- Criar editais de circulação para selecionar e apoiar apresentações musicais nos equipamentos administrados pelo município.



	<p>Adaptar, reaparelhar e modernizar os equipamentos culturais existentes no município.</p> <ul style="list-style-type: none">- Implantar um sistema eficiente de gestão de equipamentos e bens culturais públicos, garantindo o pleno funcionamento e manutenção e a realização de uma programação permanente e diversificada.- Construção de um Centro de Cultura de grande porte, com estrutura física apta a promover eventos das diversas linguagens artísticas; com acessibilidade para deficientes físicos e idosos até o fim da vigência do plano.- Criar Programa denominado “Corredor Cultural”, com a finalidade de integrar as atividades artísticas com e nos espaços culturais locais.- Criar agendas mensais e consolidar roteiros integrados com as ações dos espaços de memória de Feira de Santana.- Desenvolver o Salão de Artes Visuais do Portal do Sertão e criar um circuito no centro e nas zonas periféricas para circulação destas mostras.- Criar horários alternativos para que os espaços de memória funcionem durante finais de semana e feriados.- Fazer parceria com o Museu Casa do Sertão da UEFS para criação de um circuito cultural entre os museus e galerias locais para circulação de peças e exposições que rememoram o cotidiano
--	--



	<p>do sertão.</p> <ul style="list-style-type: none">- Estimular ações como: saraus, rodas de leitura, cursos e conversas com escritores em equipamentos culturais locais, tornando-os pólo propagador da literatura e formar público leitor.- Regular a cessão e permissão de uso dos espaços culturais e demais espaços municipais para uso cultural.
<p>(04) 100% dos(as) mestres de cultura popular inseridos em programas de formação local, 100% de manifestações culturais tradicionais, de cultura popular, 100% das leis existentes para proteção da cultura popular aplicadas.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Promover o cadastramento geral de memorialistas e Mestres de Cultura Popular.- Criar e manter programa Saberes e Fazeres nas Escolas, a partir de parceria com Secretaria Municipal de Educação para oferta de vagas para oficinas ligadas as expressões da cultura popular e promoção de conversas semestrais com mestres.- Realizar encontros semestrais para acompanhamento e discussão das leis de proteção a cultura popular.- Articular espaços culturais com instituições e grupos relacionados as expressões das culturas popular, tradicionais el para criação de cessões gratuitas de pauta para apresentações de shows, seminários, fóruns e afins.- Promover oficinas anuais de conscientização ao Patrimônio em parceria com escolas e Espaços Culturais.- Revisar o calendário oficial do



	<p>município, com intuito de inserir festas tradicionais de cultura popular.</p> <p>- Criar comissão formada por integrantes do CMC, Ministério Público, Conselho de Festejos Populares para acompanhamento e execução dos eventos calendarizados relacionados as festas tradicionais.</p>
<p>(05) 100% das ações culturais amplamente divulgadas e disponíveis a comunidade por meio de rádio, TV, internet e impressos.</p>	<p>- Estabelecer parceria com a SECOM – Secretaria de Comunicação para que uma parte do orçamento de comunicação seja utilizado para divulgação das atividades culturais do município, programação dos equipamentos culturais, shows, shows gospel, apresentação teatral.</p> <p>- Articular setores da mídia local, desde os veículos tradicionais e convencionais aos virtuais e alternativos para abertura e manutenção de espaços de divulgação das ações culturais de forma continuada e consistente.</p> <p>- Criar Agenda Cultural impressa para divulgação das ações a ser distribuída mensalmente e gratuitamente através da SECEL, FUNTITEC, Associações, escolas, equipamentos culturais da cidade.</p> <p>- Produzir e distribuir mensalmente material virtual para comunicação na área de cultura: agenda cultural mensal, filipeta virtual, publicação em redes sociais.</p>



(06) Reorganização administrativa da área da cultura implantada até 2016, institucionalizar o Sistema Municipal de Fomento, Financiamento e Incentivo até 2016, 08 ações realizadas anualmente por meio de acordos de cooperação mútua com outros setores da administração municipal e regional, requalificação do quadro de funcionários técnicos através de concursos públicos.

- Encaminhar projeto de lei para reforma administrativa Leis 1802/95 e 2592/2005 para que: o Departamento de Cultura e a Divisão de Projetos Setoriais e Captação de Recursos façam parte do organograma da SECEL; sejam criadas as divisões de Fomento, de Espaços Culturais e do Sistema Municipal de Cultura; e que fiquem mantidos na FUNTITEC o fomento a cultura a partir das Divisões de: Artes Cênica, Música e Audiovisual; Artes Plásticas e Literatura; Bibliotecas; e Cultura Popular.

- Compor quadros técnicos funcionais permanentes da SECEL nas áreas de: articulação, produção, financiamento/captação e gestão de equipamentos culturais.

- Distribuir ações culturais nos equipamentos municipais de educação.

- Disponibilizar no município transporte para atividades culturais para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

- Estimular e apoiar a elaboração do Plano Municipal de Turismo, com especial atenção às ações de Turismo Cultural.

- Implementar o Sistema Municipal de Financiamento, Fomento e Incentivo a Cultura.

- Criar ou aportar cargo, na Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer para acompanhamento e gerenciamento do Sistema Municipal de Financiamento, Fomento e Incentivo a Cultura.



	<ul style="list-style-type: none">- Elaborar Plano de Investimento e Financiamento de forma que os Recursos Orçamentários da Cultura, representem até 2025, no mínimo 3% do orçamento geral do município da seguinte forma: 2% diretamente aportados pelo município e 1% aportado de outras fontes rubricas.
<p>(07) 50% de grupos e formalizados, 10 fóruns setoriais presenciais realizados até 2025.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Realização de cursos sobre associativismo e cooperativismo na área de cultura.- Confecção e distribuição gratuita de cartilhas sobre institucionalização de grupos culturais.- Realizar fóruns a partir de setores diferenciados da cultura nos anos de 2015 a 2025.
<p>(08) 06 Pontos de Cultura implantados no município até 2020, 100% das escolas municipais com a disciplina de Arte no currículo regular com ênfase na cultura local, linguagens artísticas e patrimônio cultural.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Firmar convênio com MINC para instalação do Programa + Cultura.- Estimular processos colaborativos entre diversas áreas da cultura.- Criar e manter no mínimo seis pontos de cultura no município.- Inserir nas ações de formação continuada em gestão cultural curso de capacitação para organizações e/ou instituições do município interessadas em concorrer em editais municipais, estaduais e federais de seleção para Pontos de Cultura.- Criar e manter no mínimo 100 vagas em curso de formação continuada em arte e cultura para professores da rede pública



	<p>municipal de ensino.</p> <ul style="list-style-type: none">- Incluir a disciplina de Artes na grade curricular das escolas municipais de Feira de Santana.- Oferecer através de oficinas a serem realizadas nas escolas municipais, aulas de Circo, teatro, dança e música.
<p>(09) Até 2017 ter todos os marcos legais regulamentados e aumentar progressivamente o percentual reservado para a cultura, atingindo até o final da vigência do Plano um mínimo de 3% do orçamento municipal.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Encaminhar Projeto de Lei para alteração da lei do Conselho Municipal de Cultura, incluindo os segmentos de Memória e Preservação, de Dança e de Matriz Africana.- Encaminhar regulamento do Fundo Municipal de Cultura.
<p>(10) Aumento no mínimo de 50% nas atividades de difusão cultural em intercâmbio intermunicipal, estadual, nacional e internacional até a vigência do Plano Municipal de Cultura.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Prever recursos financeiros para auxílio a hospedagem, transporte, alimentação a agentes culturais que participam de festivais em outros município, estados ou países.- Criar edital que financie atividades para troca de conhecimentos e experiências, bem como a circulação e a distribuição de produções artísticas e culturais fora do município.- Contemplar participação de artistas e profissionais da cultura em atividades culturais nacionais e internacionais, promovidas por entidades de reconhecido mérito, podendo a viagem destinar-se a apresentação de trabalho



	<p>próprio; circulação de artistas ou grupos baianos; pesquisa e prospecção; promoção de bens e serviços culturais (participação em feiras setoriais); construção e dinamização de redes; entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none">- Criação de programa de incentivo divulgar trabalhos de destaque no cenário atual da música feirense, propiciando a estes circulação em feiras de negócios, festivais nacionais e internacionais de música e revistas especializadas.- Criar Feira Internacional de Cultura da Bahia, evento com uma duração mínima de 3 dias e no máximo 1 semana (espaço para recepção de artistas nacionais e internacionais, rodas de negócios no mercado da cultura e economia criativa com participação de selos, gravadoras, distribuidoras, editoras, produtoras de shows, apresentação de artistas locais, exposições, debates, rodas de conversa).
<p>(11) 04 mostras artística-culturais a cada semestre, em 05 bairros e em 02 distritos, 100% das escolas municipais localizadas em bairros periféricos e distritos utilizados como pontos de inclusão digital e equipamentos culturais.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Criar cineclubes nas escolas do municípios localizadas nas zonas periféricas e rurais.- Realizar mostras, festivais, shows inclusive gospel, exposições em zonas periféricas e rurais, utilizando as escolas como equipamentos culturais nestas localidades.- Desenvolver e manter programas de inclusão digital em zonas periféricas e rurais como forma de reduzir a distâncias dessas comunidades através do acesso a cultura e a informação.- Criar festival de Artes de rua (grafite,



	<p>Hip-Hop e dança de rua), a partir de curadoria por meio de talentos presentes em bairros periféricos de Feira de Santana.</p>
<p>(12) Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais criado e implantado até 2020 e alimentando o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais, com permanente atualização.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Efetivar parceria com Instituições de Ensino Superior para criar um núcleo de pesquisa para acolhimento e atualização de informações sobre agentes envolvidos nas cadeias produtivas da Cultura em Feira de Santana.- Criar sistema municipal de Informações e indicadores culturais- Contratar agentes pesquisadores para realização de censo cultural, estabelecendo 01 consulta a cada 05 anos a partir de 2017. <p>Registrar, catalogar e disponibilizar informações acerca da produção cultural de organismos públicos e privados artistas, coletivos e sociedade civil realizada no município.</p> <ul style="list-style-type: none">- Mapear a produção no município e o perfil dos artistas e grupos existentes no município.- Implementar pesquisa sobre o perfil do usuário das ações culturais da cidade com o objetivo de fundamentar a elaboração de projetos de turismo cultural.- Incluir no SMIC, informações e indicadores sobre artistas e formações artísticas da cultura popular, tradicional, manifestações religiosas, manifestação cultural étnica e geográfica.



<p>(13) Alocar 20% dos recursos oriundos do FCBA para apoiar as áreas de Artes Cênicas e fomentar a criação/manutenção de companhias nas modalidades de teatro, dança, bandas, circo, filarmônica e fanfarra.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Criar e manter 150 vagas em curso de iniciação e formação livre/técnica em dança.- Criar e manter 100 vagas em curso de iniciação e formação livre em circo.- Promover trimestralmente cursos de aperfeiçoamento técnico para os profissionais das áreas de teatro, dança, bandas, circo e música.- Permanecer convênio com A UEFS/CUCA para promoção das ações voltadas à formação na área de música.- Apoiar grupos musicais que fomentem a prática musical coletiva e a circulação de atividades musicais: Grupo de música de Câmara, Quarteto de Violões, Orquestra Jovem, Coro de repertório, Quarteto de trombones, Big Bands, Grupos de Flautas, Grupo de percussão, Coral Infanto-juvenil e Grupo de Clarinetas.- Núcleo de Teatro: manter em parcerias com UEFS/CUCA grupos de pesquisa artístico acadêmicos em Teatro.- Manter e ampliar a oferta de vagas nas oficinas de Artes realizadas no Centro de Cultura Maestro Miro.
<p>(14) 03 reuniões públicas do PPA participativo para a cultura realizadas a partir de 2017 e a cada 02 (dois) anos.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Realizar anualmente 03 encontros públicos para elaboração participativa do Orçamento Municipal de área de cultura.- Realizar nos anos de 2017 e a cada 02 (dois) anos as V, VI, VII e IX Conferências Municipais de Cultura de Feira de Santana.



<p>(15) 100% dos Patrimônios Materiais tombados e preservados, 10 ações de pesquisa a valorização da memória implantadas até 2017 e mantidas durante toda a vigência do Plano.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Derivação de núcleo formado por pesquisadores da área do patrimônio em Feira de Santana para mapeamento e acompanhamento dos patrimônios locais. - Levantamento sistematizado e catalogação dos patrimônios materiais e naturais existentes na cidade. - Firmar convênio com IPHAN e com IPAC para realização de tombamentos federais e estaduais em patrimônio materiais e naturais no município. - Realização de oficinas e seminários acerca da conscientização ao patrimônio. - Destinar apoio financeiro para ações relacionadas a publicações, registros, exposições fotográficas e/ou, videográficas acerca da memória e patrimônio material/imaterial de Feira de Santana.
<p>(16) Aumentar em 20% a média de livros lidos em Feira de Santana, 12 publicações anuais e 10 ações destinadas ao fomento do livro e a leitura realizadas até a vigência do plano, 50% de novos autores divulgados e reconhecidos.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver ações como: saraus, rodas de leitura, cursos e conversas com escritores em equipamentos culturais locais, tornando-os pólo propagador da literatura e formar público leitor. - Criar um programa denominado Eurico Alves para incentivo a produção literária local, através de concurso de prosa e de poesia. - Destinar uma modalidade dos concursos para apoio a escritores oriundos da rede pública e privada de ensino. - Estabelecer curadoria para seleção de



	<p>material enviado para o concurso.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceber antologia de escritores. - Estabelecer Premiações remuneradas aos três primeiros colocados. - Estabelecer no programa Eurico Alves uma homenagem a um escritor(a) (republicar e distribuir obras de autores feirenses consagrados ou não e homenagear os autores em espaços públicos, escolas e em ações ligadas ao livro e a leitura, ex: saraus, simpósios, rodas de conversa). - Inserir a Biblioteca Municipal Arnold Silva num dos espaços de leitura e convivência durante a Feira do Livro promovida pela UEFS. - Apoiar a realização da Feira do Livro.
--	---

10. Metas, Indicadores, Resultados e Impactos

Metas	Indicadores	Resultados e Impactos
<p>(01) 100% de gestores, educadores, artistas, agentes culturais, funcionários da SECEL e FUNTITEC e demais interessados formados nas diversas modalidades da cultura, 100% de estudantes da rede pública municipal inseridos em programas e em atividades culturais.</p>	<p>Quantidade de vagas ocupadas por pessoas em cursos de iniciação e formação livre em todas as áreas de atendimento da Cultura.</p> <p>Quantidade de vagas ocupadas por pessoas em cursos de aperfeiçoamento técnico.</p> <p>Quantidade de vagas oferecidas em cursos de formação acadêmica: graduação e pós-graduação.</p> <p>Quantidade anual de público nas apresentações, exposições e demais atividades artístico-culturais produzidas/criadas por alunos da rede</p>	<p>Ampliação e diversificação da iniciação e formação livre.</p> <p>Ampliação do uso e consumo cultural.</p> <p>Ampliação do interesse pela formação técnica e acadêmica em Cultura.</p>



	<p>pública municipal de ensino.</p> <p>Quantidade de atendimentos feitos em cursos voltados para gestão e produção cultural.</p> <p>Fontes: SECEL (Relatório anual de alunos matriculados), Secretaria de Educação (Listas de presença e relatório anual).</p> <p>Situação Atual: A SECEL não dispõe de quantitativo organizado para medir a oferta de cursos (iniciação-livre e formação livre) nos anos anteriores, ainda não são feitos atendimento em formação acadêmica na área de cultura. A distribuição da produção dos cursos de Educação e Formação Cultural em parceria com a Secretaria Municipal de Educação tem sido porta de entrada para o estímulo e interesse para novas gerações. O desafio é manter e ampliar o atendimento e diversificá-lo, oferecendo vagas em linguagens culturais ainda não atendidas.</p> <p>Periodicidade: a partir de 2016 por toda a vigência do Plano.</p>	<p>Formação de grupos amadores e profissionais em diversas áreas e linguagens.</p> <p>Envolver as Instituições de nível Superior de Ensino nos processos formativos para a cultura.</p> <p>Estimular a formação acadêmica de profissionais para a área de cultura.</p> <p>Compreensão da arte e da cultura como formas de desenvolver o pertencimento do cidadão.</p> <p>Recursos potencializados por funcionários e colaboradores formados e estimulados.</p> <p>Melhora da capacidade de produção e gestão locais.</p> <p>gestores, educadores, artistas, agentes culturais, funcionários melhor qualificados.</p>
--	---	--



<p>(02) Aumentar em 100% a captação de recursos via convênios e/ou editais para suprimento do Fundo de Cultura, envolver no mínimo 50 empresas com potencial patrocinador da cultura local.</p>	<p>Sistema Municipal Fomento, Financiamento e Incentivo implantado.</p> <p>Sistema de Informações e Indicadores Culturais a ser implantado.</p> <p>Quantidade anual de projetos/organizações atendidos por editais.</p> <p>Percentual do orçamento das Diretorias de Eventos e Atividades Culturais ao Fundo Municipal de Cultura, para fomentar a produção artístico-cultural.</p> <p>Fontes: SECEL (Relatório anual), Relatório de Execução orçamentária da SEFAZ, Núcleo Gestor do Sistema Municipal Fomento, Financiamento e Incentivo.</p> <p>Situação atual: Sistema Municipal Fomento, Financiamento e Incentivo implantado, ainda não está ativo, mas está em vias de aprovação através do regulamento do Fundo de Cultura. Apenas existe um mecanismo de fomento oriundo do Programa Pro-Cultura/Esporte, que destina recurso por meio de abatimento fiscal do ICMS e IPTU.</p> <p>Periodicidade: a partir de 2016 por toda a vigência do Plano.</p>	<p>Ampliação do recurso destinado as ações na área de Cultura em Feira de Santana.</p> <p>Município compreendido como espaço de produção de arte e cultura.</p> <p>Incremento das cadeias produtivas locais e da Economia da Cultura em Feira de Santana.</p> <p>Elevação das possibilidades de atuação profissional em Cultura no município.</p> <p>Artistas e grupos culturais valorizados.</p> <p>Diversificação de projetos e ações na área de Cultura na cidade.</p> <p>Prover artistas, grupos e gestores de condições iniciais para que possam inventar e sustentar seus próprios fins.</p>
--	--	--



<p>(03) 100% dos espaços culturais existentes modernizados e dinamizados, aumento em 50% a contratação de técnicos e equipe administrativa, 15 equipamentos públicos para uso cultural adequados até 2025, 01 espaço cultural de grande porte construído até 2022.</p>	<p>Número de espaços culturais reformados ou adequados em relação ao total de espaços existentes.</p> <p>Quantidade de equipamentos públicos para uso cultural adequados.</p> <p>Número de espaços culturais construídos.</p> <p>Fontes: SECEL, Secretaria Municipal de Obras, Habitação, Secretaria de Planejamento, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria de Transporte, Turismo e Desenvolvimento Econômico.</p> <p>Situação Atual: O município conta atualmente com 07 espaços culturais mantidos pelo município (Centro Cultural Maestro Miro, Teatro Municipal Margarida Ribeiro, Museu de Arte Contemporânea, Museu Parque do Saber, Biblioteca Municipal Arnold Silva, Biblioteca Municipal Raquel de Feitas Araújo e Biblioteca Municipal Pereira Pimenta, estes espaços carecem de reforços técnicos para dinamização/otimização dos mesmos. O município conta atualmente com XX equipamentos para uso cultural que recebem ações da SECEL. Alguns deles como escolas e praças são administrados por unidades da Prefeitura. Nestes as ações podem ser potencializadas. A implantação do Plano Municipal de Cultura prevê ampliação do atendimento e principalmente, fomento à criação</p>	<p>Espaços Culturais reformados e revitalizados, inclusive com acessibilidade universal.</p> <p>Espaços mantidos em pleno funcionamento.</p> <p>Espaços Culturais com uso ampliado e potencializado.</p> <p>Ampliação da rede de equipamentos para uso cultural.</p> <p>Descentralização das ações culturais em diversos bairros do município.</p> <p>Ampliação de público consumidor de cultura.</p>
---	---	---



	<p>artístico-cultural. O município já carece de espaço de grande porte para espetáculos maiores.</p> <p>Periodicidade:</p> <p>-Modernização/Dinamização: medição anual a partir de 2016 e pelo restante da vigência do Plano.</p> <p>- Equipamentos para uso cultural: a partir de 2017 para monitorar e adequação dos equipamentos para uso cultural.</p> <p>- Construção de espaço cultural: a partir de 2017 para monitorar a construção de 01 novo espaço.</p>	
<p>(04) 100% dos (as) mestres de cultura popular inseridos em programas de formação local, 100% de manifestações culturais tradicionais, de cultura popular, 100% das leis existentes para proteção da cultura popular aplicadas.</p>	<p>Número de mestres de cultura popular inseridos em programas de formação em relação ao número de mestres existentes.</p> <p>Quantidade de manifestações culturais tradicionais, de cultura popular</p> <p>Número de leis aplicadas em relação ao número de leis existentes.</p> <p>Fontes: Secretaria Municipal de Educação (Relatórios e listas de presença), Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer (Relatório), SMIC – Sistema Municipal de</p>	<p>Saberes e fazeres da Cultura Popular inseridos em programas de formação.</p> <p>Mestres de Cultura Popular e manifestações tradicionais valorizados e respeitados.</p> <p>Feira de Santana como referência na Bahia pela sua caracterização histórica e identitária.</p>



	<p>Indicadores Culturais (Relatório), Câmara Municipal de Vereadores.</p> <p>Situação Atual: Feira de Santana possui uma vertente da cultura bastante expressiva com relação aos segmentos da cultura popular (capoeira, samba de roda, cordel, repente, quadrilhas juninas, aboiadores e vaqueiros), aos povos tradicionais (quilombos, ciganos, terreiros), festas tradicionais (Bando Anunciador - Retomado através da UEFS, Caminhada do Folclore, Reisado de Tiquaruçu, festas de vaqueiros, Festival de Quadrilhas Juninas, Marcha para Jesus) e algumas leis de valorização ao Patrimônio Imaterial (Dia Municipal da Capoeira e Dia Municipal do Samba).</p> <p>Periodicidade: a partir de 2016 e pelo restante da vigência do Plano.</p>	<p>População feirense conscientizada a respeito da história e das culturas populares, tradicionais.</p>
<p>(05) 100% das ações culturais amplamente divulgadas e disponíveis a comunidade por meio de rádio, TV, internet e impressos, além da confecção de 5000 agendas culturais distribuídas anualmente.</p>	<p>Quantidades de ações culturais divulgadas em meios de comunicação diversos.</p> <p>Quantidade de impressos distribuídos.</p> <p>Fontes: SECOM – Secretaria Municipal de Comunicação (Relatório), SECEL (Relatório).</p>	<p>Maior estreitamento entre a Secretaria Municipal de Comunicação com a Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer.</p> <p>Difusão sobre projetos e informações sobre</p>



	<p>Situação Atual: Apesar da diversidade cultural e artística, bem como a constância de quantitativo de apresentações e ações culturais realizadas na cidade, é insuficiente os canais de comunicação locais para acesso e divulgação das atividades relacionadas a cultura. A SECEL não dispõe de um meio impresso, como uma agenda para divulgação das ações realizadas na cidade.</p> <p>Periodicidade: a partir de 2016 e pelo restante da vigência do Plano.</p>	<p>cultura.</p> <p>Ampliação do número de feirenses frequentando atividades culturais.</p> <p>Feira de Santana como pólo difusor de cultura, aumentando o número de turistas à cidade.</p> <p>Divulgação da programação cultural desenvolvida na cidade.</p>
<p>(06) Reorganização administrativa da área da cultura implantada até 2016, institucionalizar o Sistema Municipal de Fomento, Financiamento e Incentivo até 2016, 08 ações realizadas anualmente por meio de acordos de cooperação mútua com outros setores da administração municipal e regional,</p>	<p>- Leis 1802/95 e 2592/2005 alteradas.</p> <p>- Lei Municipal de Fomento, Financiamento e Incentivo implantada, com previsão de cargo de acompanhamento e gerenciamento do Sistema Fomento, Financiamento e Incentivo.</p> <p>- Número de funcionários vínculo permanente em relação ao total de funcionários da área da cultura.</p> <p>- Distribuição de parte de ações da SECEL em escolas municipais; número</p>	<p>Estruturas administrativas da SECEL e da FUNTITEC reorganizadas, inclusive com revisão a atuação as unidades gestoras.</p> <p>Recursos e Meios para financiar a execução de programas, projetos ou ações culturais</p>



<p>aumentar 10% do quadro de funcionários técnicos através de concursos públicos.</p>	<p>de atividades desenvolvidas em escolas, em relação a quantidade de atividades desenvolvidas.</p> <ul style="list-style-type: none">- Prover acesso físico em equipamentos culturais, mobilidade urbana. Quantidade de equipamentos públicos com acessibilidade em relação aos equipamentos públicos existentes.- Participação da SECEL em comissões externas. Quantidade de comissões externas com participação da SECEL.- Relatório anual do Plano de Investimento e Financiamento, elaborado pela SECEL. <p>Fontes: Câmara Municipal de Feira de Santana, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Planejamento.</p> <p>Situação Atual:</p> <ul style="list-style-type: none">- As Leis 1802/95 e 2592/2005 necessitam de nova redação, pois a Diretoria de Atividade de Cultura (núcleo gestor para concepção de políticas públicas na área) está na FUNTITEC.- O regulamento do Fundo Municipal de Cultura encontra-se pronto, a ser aprovado pela Câmara.- Algumas ações em parceria com outras unidades da administração pública municipal já são realizadas. No entanto, a meta prevê institucionalizar todas as ações conjuntas, de forma que todos os setores estejam envolvidos e comprometidos com a	<p>disponibilizados.</p> <p>Ampliação dos Recursos aportados para a Cultura pelo Tesouro Municipal, bem como de outras fontes de recursos (outras áreas da administração, outras esferas de governos, iniciativa privada).</p> <p>Ter um Sistema articulado e múltiplo de financiamento a cultura à disposição da SECEL, artistas e grupos culturais.</p> <p>Possibilitar investimentos regulares de forma a garantir a continuidade das ações públicas em cultura.</p> <p>Empregos públicos providos por meio de concursos públicos de forma que a atuação em cultura seja institucionalizada, possibilitando a formação de corpo técnico para os equipamentos</p>
---	---	---



	<p>consecução da meta.</p> <p>- Atualmente o corpo técnico de funcionários da SECEL não possui funcionários estáveis, isso deriva a descontinuidade das ações na área por parte da administração pública.</p> <p>Periodicidade: Medição única a ser feita em 2016.</p>	<p>culturais e as ações desenvolvidas nas unidades da SECEL.</p>
<p>(07) 50% de grupos e formalizados, 10 fóruns setoriais presenciais realizados até 2025.</p>	<p>Fonte: SECEL e SETRE-BA (Relatórios mensais, lista de presença e entrega de certificados).</p> <p>Situação Atual: Atualmente existe uma diversidade de grupos não formalizados na área cultural. Esse quadro faz com que convênios a serem estabelecidos através das esferas governamentais (federal, estadual e municipal) sejam pouco acessados, diminuindo, conseqüentemente a sustentabilidade das atividades realizadas pelos grupos.</p> <p>Periodicidade: a partir de 2016 até a vigência do Plano Municipal de Cultura.</p>	<p>Grupos formalizados na área cultural.</p> <p>Aumento de convênios com as três esferas de governos através de grupos culturais.</p> <p>Aumento de número de grupos institucionalizados.</p> <p>10 Encontros setoriais em 10 setores culturais realizados.</p> <p>Setores e segmentos fortalecidos e articulados.</p>
<p>(08) 06 Pontos de Cultura implantados no município até 2020, 100% das escolas municipais</p>	<p>Quantidade de Pontos de Cultura implantados.</p> <p>Quantidades de escolas municipais com a disciplina de arte no currículo regular com ênfase na cultura local,</p>	<p>Iniciativas da sociedade civil institucionalizadas.</p>



<p>com a disciplina de Arte no currículo regular com ênfase na cultura local, linguagens artísticas e patrimônio cultural.</p>	<p>linguagens artísticas e patrimônio cultural.</p> <p>Fontes: Sistema de Informações da SECEL (relatório anual de alunos matriculados), Secretaria Municipal de Educação (relatório anual).</p> <p>Situação Atual: Feira de Santana possui 04 pontos de cultura implantado através do convênio MINC e Secult-Ba do edital Nº 001/2008; 06 pontos de cultura a serem implantados através do convênio MINC e Secult-Ba/ edital n 001/2014; e nenhum ponto de cultura através de convênio entre o governo municipal e o MINC. Atualmente poucas escolas municipais aplicam o currículo de Arte com ênfase na cultura local. Isso faz com que as novas gerações desconheçam a história, as manifestações culturais, artistas e grupos locais.</p> <p>Periodicidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pontos de Cultura Municipais: Até 2020 para implantação via convênio com MINC. - Currículo de Arte com ênfase na cultura local a partir de 2016 até a vigência do Plano Municipal de Cultura. 	<p>Alinhamento com as políticas nacionais de cultura.</p> <p>Comunidade mais envolvida e cidadãos mais motivados para criar, participar e reinterpretar a cultura.</p>
<p>(09) Até 2017 ter todos os marcos legais regulamentados e aumentar progressivamente o percentual reservado</p>	<p>Lei 2.956/2008 (CMC) alterada.</p> <p>Regulamento do Fundo Municipal de Cultura encaminhado.</p> <p>Fonte: Câmara Municipal de Cultura de Feira de Santana.</p>	<p>Marcos Legais da área da Cultura (leis, decretos, regulamentos, portarias e estatutos) atualizados e</p>



<p>para a cultura, atingindo até o final da vigência do Plano um mínimo de 3% do orçamento municipal.</p>	<p>Situação Atual: para os elementos constitutivos do Sistema Municipal de Cultura, ainda é necessário aprovar o Sistema de Financiamento a Cultura.</p> <p>Periodicidade: Medição única a ser feita em 2017.</p>	<p>adequados ao novo modelo de gestão proposto pelo Plano Municipal de Cultura.</p> <p>Instrumentos legais de orçamento (PPA, LDO e LOA) reestruturados a partir das linhas estratégicas definidas pelo Plano Municipal de Cultura.</p>
<p>(10) Aumento no mínimo de 50% nas atividades de difusão cultural em intercâmbio intermunicipal, estadual, nacional e internacional até a vigência do Plano Municipal de Cultura.</p>	<p>Quantidade de atividades na área de difusão apoiadas.</p> <p>Fonte: Sistema de Informações da SECEL (relatório anual)</p> <p>Situação Atual: Na cidade não existe por parte do poder público municipal mecanismo de incentivo para promoção de intercâmbio entre artistas e agentes culturais locais com outros oriundos de outras lugares do município, estado, país e exterior. É importante prever mecanismos que estimulem tanto a ida dos artistas e agentes culturais para fora de Feira de Santana, tanto a vinda de profissionais relacionados a cultura e a arte oriundos de lugares diversos. Desse modo, é possível gerar trocas de experiências e aprimoramento de bens e produtos culturais gerados.</p> <p>Periodicidade: a partir de 2016 até a vigência do Plano Municipal de Cultura.</p>	<p>Aumento da circulação/difusão dos grupos culturais e artistas de Feira de Santana.</p> <p>Fixar o município como pólo de circulação de atividades artístico-culturais.</p> <p>Integrar o circuito de circulação de grandes espetáculos e atividades artístico-culturais.</p>



<p>(11) 04 mostras artística-culturais a cada semestre, em 05 bairros e em 02 distritos, 100% das escolas municipais localizadas em bairros periféricos e distritos utilizados como pontos de inclusão digital e equipamentos culturais.</p>	<p>Quantidade de mostras artística-culturais realizadas.</p> <p>Número de escolas utilizados como pontos de inclusão digital e equipamentos culturais, em relação ao número de escolas existentes.</p> <p>Fonte: SECEL (Relatório anual), Secretaria Municipal de Educação (Relatório anual, listas de presença).</p> <p>Situação Atual: A Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer realiza através da FUNTITEC alguns programas em bairros periféricos como o TEATRO VAI AOS BAIRROS e ÔNIBUS DIGITAL; alguns projetos da SECEL aprovados em 2014 foram realizados em parceria com a SEDUC em escolas municipais localizadas em bairros afastados do centro e em alguns distritos, como o FESTIVAL SAMBA DE RODA, ORQUESTRA INFANTO-JUVENIL, SHOW GOSPEL, PROJETO ACORDES. No entanto, ainda é insuficiente a quantidade de atividades culturais para acesso as comunidades presentes em bairros periféricos e na zona rural da cidade.</p> <p>Periodicidade: A partir de 2016 até a vigência do Plano Municipal de Cultura.</p>	<p>Comunidades presentes na zona rural e em bairros periféricos da cidade inseridos em ações culturais.</p> <p>Ampliação da oferta de cultura e arte.</p> <p>Unidades escolares otimizadas enquanto espaços de convivência cultural e de inserção digital.</p>
<p>(12) Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais criado e implantado até 2020 e alimentando o Sistema Nacional de</p>	<p>Quantidade de informações cadastradas no SMIIC.</p> <p>Quantidade de informações enviadas ao SNIIC em relação a quantidade de informações contidas no SMIIC.</p>	<p>Base de informações que permita compreender a dinâmica e as cadeias produtivas da cultura no município.</p>



<p>Informações e Indicadores Culturais, com permanente atualização.</p>	<p>Fonte: Sistema de informações da SECEL (Relatório anual).</p> <p>Situação Atual: A SECEL carece ainda de uma sistematização de dados acerca de indicadores e informações relacionadas ao campo cultural de Feira de Santana. Isso dificulta ao órgão gestor a cultura uma administração mais eficaz na concepção de políticas públicas que possam dar sustentabilidade a área cultural.</p> <p>Periodicidade:</p> <p>2016 até 2018 – catalogação e mapeamento dos indicadores e informações culturais locais; criação de Sistema de Indicadores e Informações.</p> <p>A partir de 2018 até a vigência do Plano Municipal de Cultura – mediação anual.</p>	<p>Sistema de Informações consolidado, permitindo que as atualizações do Plano sejam baseados em dados consolidados.</p> <p>Decisões da gestão municipal e do Conselho Municipal de Cultura fundamentadas.</p> <p>Revisões do Plano construídas a partir de Informações.</p> <p>Produção artístico-cultural mapeada.</p> <p>Fundamentar o princípio de que Cultura é vetor de desenvolvimento econômico do município.</p>
<p>(13) Alocar 20% dos recursos oriundos do FCBA para apoiar as áreas de Artes Cênicas e fomentar a criação/manutenção de companhias nas modalidades de teatro, bandas, dança, circo, filarmônica e fanfarra.</p>	<p>Percentual do orçamento do FCBA destinado para apoiar as áreas de Artes Cênicas.</p> <p>Fonte: SECEL (Relatório mensal a partir de junho – mês que inicia o repasse do FCBA)</p> <p>Situação Atual: A cidade possui companhias nas áreas de teatro, circo, dança; bem como filarmônicas e fanfarras (no caso das fanfarras boa parte é oriunda de escolas municipais através de recursos cedidos pela</p>	<p>Companhias na área de Artes Cênicas apoiadas.</p> <p>Maior reconhecimento das iniciativas culturais da sociedade civil organizadas.</p> <p>Continuidade da atuação de</p>



	<p>SEDUC para manutenção de fanfarras nas escolas).</p> <p>Periodicidade: A partir de 2016 até a vigência do Plano Municipal de Cultura.</p>	<p>companhias nas áreas de Artes Cênicas.</p>
<p>(14) 03 reuniões públicas do PPA participativo para a cultura realizadas nos anos de 2016, 2020, 2024, Conferências Municipais de Cultura realizadas em 2017 e a cada 02 (dois) anos.</p>	<p>Quantidade de reuniões públicas realizadas.</p> <p>Quantidade de Conferências Municipais de Cultura realizadas.</p> <p>Fonte: SECEL (relatórios realizados após reuniões e conferências, atas e listas de presença).</p> <p>Situação Atual: Ainda não foi realizada nenhuma reunião pública do PPA para a cultura. A SECEL realizou 03 conferências Municipais de Cultura e 04 Fóruns Municipais de Cultura. Durante esses encontros diversas demandas em diferentes setores da cultura no município foram elencadas. Esse material foi utilizado como base principal para construção do Plano Municipal de Cultura.</p> <p>Periodicidade:</p> <p>Reuniões públicas do PPA participativo – Medição quadrianual A partir de 2016.</p> <p>Conferências Municipais de Cultura – Medição bienal a partir de cada conferência realizada até a vigência do Plano.</p>	<p>Diretrizes estratégicas do Plano Municipal de Cultura consignadas no Plano Plurianual.</p> <p>Políticas culturais construídas em parceria com a sociedade civil.</p> <p>Alinhamento com o Sistema Nacional de Cultura e participação de Feira de Santana na consecução da Meta 49 do Plano Nacional de Cultura.</p>



<p>(15) 100% dos Patrimônios Materiais tombados e preservados, 10 ações de pesquisa a valorização da memória implantadas até 2017 e mantidas durante toda a vigência do Plano.</p>	<p>Número de Patrimônios Materiais e de lagoas tombados e reaproveitados, em relação ao número de Patrimônios Imateriais e de lagoas existentes.</p> <p>Quantidade de pesquisas realizadas.</p> <p>Fonte: SECEL (Relatório anual e Câmara Municipal de Vereadores).</p> <p>Situação Atual: Inexiste na cidade lei de proteção aos Patrimônios Materiais e Naturais locais, diversos prédios históricos existentes na cidade foram derrubados e/ou, descaracterizados, várias lagoas e remanescentes estão soterradas.</p> <p>Periodicidade: A partir de 2016 até a vigência do Plano.</p>	<p>Patrimônios Materiais e lagoas preservados.</p> <p>Reconhecimento de Feira de Santana a partir do seu potencial histórico.</p> <p>Sociedade feirense conscientizada e orgulhosa dos seus referenciais históricos.</p>
<p>(16) Aumentar em 20% a média de livros lidos em Feira de Santana, 12 publicações anuais e 10 ações destinadas ao fomento do livro e a leitura realizadas até a vigência do plano, 50% de novos autores divulgados e reconhecidos.</p>	<p>Número de livros lidos com relação a oferta de leitura existente.</p> <p>Quantidade de publicações e ações na área do livro e da leitura realizadas.</p> <p>Quantidade de autores divulgados e reconhecidos.</p> <p>Fonte: Biblioteca Municipal Arnold Silva (Relatório anual), Biblioteca Estadual Julieta Carteadó (Relatório anual), Feira do Livro (Relatório anual livros comprados em editoras), SEDUC (Relatório de Bibliotecas Escolares), Livrarias locais (Relatório de índice de compra de livros).</p> <p>Situação Atual: Feira conta com 03 Bibliotecas administradas pelo poder público municipal, 03 Bibliotecas administradas pela UEFS, 03 a serem construídas a partir dos CEUS (Centros de Arte e de Esportes Unificados),</p>	<p>Acréscimo de leitores(as) em Feira de Santana.</p> <p>Cadeia produtiva do livro e da leitura fomentada.</p> <p>Autores locais valorizados e reconhecidos.</p>



	<p>além de Bibliotecas Comunitárias, Bibliotecas presentes nas unidades escolares do ensino público municipal e estadual e em demais unidades da rede privada. Existem livrarias privadas, um evento de grande porte destinado ao fomento do livro e da leitura que é a FEIRA DO LIVRO, predominância de academias de letras, grupos informais na área de poesia, autores consagrados como Godofredo Filho, Eurico Alves, Antonio Brasileiro e premiados como Roberval Pereyr. Segundo relatório do Programa Pró-Cultura/Esporte promovido o segundo setor maior número de inscrição foi da área do LIVRO E IMPRENSA.</p> <p>Periodicidade: A partir de 2016 até a vigência do Plano.</p>	
--	--	--

11. Estrutura de Gestão

Instâncias de Gestão	Envolvidos	Papéis
Político-Institucional	SECEL – Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer CMC – Conselho Municipal de Cultura	<ul style="list-style-type: none">• Apoio político e institucional à consecução;• Apreciação de cronogramas e orçamentos globais;• Acompanhamento e avaliação dos objetivos alcançados, por meio de metas e indicadores;



		<ul style="list-style-type: none">• Tratamento de novas demandas;• Recomendação de ajustes;• Monitoramento.
Executiva- Interinstitucional	<p>SECEL – Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer</p> <p>FUNTITEC – Fundação Municipal de Tecnologia da Informação, Telecomunicação e Cultura Egberto Tavares Costa</p> <p>Diretoria de Atividades Culturais</p> <p>SEDUC – Secretaria Municipal de Educação</p> <p>SETTDEC – Secretaria de Transporte, Turismo e Desenvolvimento Econômico</p> <p>SEDESO – Secretaria de Desenvolvimento Social</p> <p>SEPLAN – Secretaria de Planejamento</p>	<ul style="list-style-type: none">• Pactuação de cronogramas e orçamentos específicos, do planejamento integrado e da atuação conjunta;• Monitoramento das metas e das ações;• Avaliação dos resultados e processos;• Articulação Federativa;• Divulgação dos resultados;• Cooperação pelo desenvolvimento.



12. Disposições Finais e Transitórias

A primeira revisão do Plano será realizada após 4 (quatro) anos da promulgação desta Lei, assegurada a participação do Conselho Municipal de Cultura - CMC e de ampla representação do poder público e da sociedade civil, na forma do regulamento.

O processo de revisão das diretrizes e estabelecimento de metas para o Plano Municipal de Cultura - PMC será desenvolvido pela Comissão Executiva do Plano Municipal de Cultura.

A Comissão Executiva será composta por membros indicados pela Câmara de Vereadores e pela Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer, tendo a participação de representantes do Conselho Municipal de Cultura - CMC, dos entes que aderirem ao Plano Municipal de Cultura - PMC e do setor cultural.

As metas de desenvolvimento institucional e cultural para os 10 (dez) anos de vigência do Plano serão fixadas pela coordenação executiva do Plano Municipal de Cultura - PMC a partir de subsídios do Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais - SMIIC e serão publicadas em 360 (Trezentos e sessenta) dias a partir da entrada em vigor desta Lei.

As Unidades da administração municipal e os demais entes que aderirem ao Plano deverão dar ampla publicidade e transparência ao seu conteúdo, bem como à realização de suas diretrizes e metas, estimulando a transparência e a participação social em sua implementação.

A Conferência Municipal de Cultura e os fóruns de cultura (setoriais ou não) serão realizadas pelo Poder Executivo municipal, enquanto os entes que aderirem ao PMC ficarão responsáveis pela realização de conferências no âmbito de suas competências para o debate de estratégias e o estabelecimento da cooperação entre os agentes públicos e a sociedade civil para a implementação do Plano Municipal de Cultura - PMC. Fica sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer a realização da Conferência Municipal de Cultura e de fóruns (estes em parceria com o CMC), cabendo definições de estratégias e estabelecimento de cooperação entre os agentes públicos e da sociedade civil para a implantação do PMC e de demais planos.

Os planos plurianuais, as leis de diretrizes orçamentárias e as leis orçamentárias do Município disporão sobre os recursos a serem destinados à execução das ações constantes desta Lei.

A Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer na condição de coordenador executivo do Plano Municipal de Cultura, deverá estimular a diversificação dos mecanismos de financiamento para a cultura de forma a atender os objetivos desta Lei e elevar o total de recursos destinados ao setor para garantir o seu cumprimento.